

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

GIORDANO CÁSSIO DA SILVA COSTA



A PERSPECTIVA INTERCULTURAL DOS JOGOS EDUCATIVOS NAS AULAS DE
ENSINO RELIGIOSO

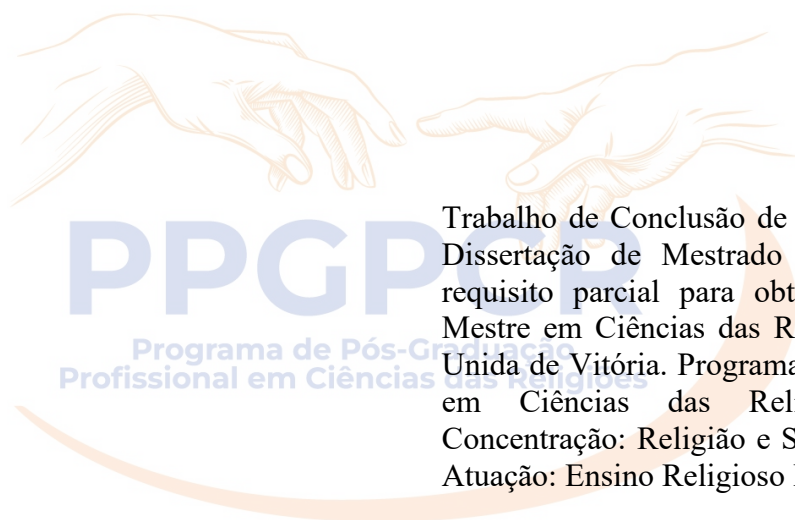
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 17/09/2025.

VITÓRIA-ES

2025

GIORDANO CÁSSIO DA SILVA COSTA

A PERSPECTIVA INTERCULTURAL DOS JOGOS EDUCATIVOS NAS AULAS DE
ENSINO RELIGIOSO



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Orientador/a: Graham Gerald McGeoch

VITÓRIA-ES

2025

Costa, Giordano Cássio da Silva

A perspectiva intercultural dos jogos educativos nas aulas de Ensino Religioso / Giordano Cássio da Silva Costa. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2025.
vi, 70 f. ; 31 cm.

Orientador: Graham Gerald McGeoch

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2025.

Referências bibliográficas: f. 68-70

1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino religioso.
4. Religião e sociedade. 5. Interculturalidade. 6. Jogos educativos. - Tese. I.
Giordano Cássio da Silva Costa. II. Faculdade Unida de Vitória, 2025. III.
Título.

GIORDANO CÁSSIO DA SILVA COSTA

A PERSPECTIVA INTERCULTURAL DOS JOGOS EDUCATIVOS NAS AULAS DE
ENSINO RELIGIOSO



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Data: 17 set. 2025.

Graham Gerald McGeoch, Doutor em Teologia, UNIDA (presidente).

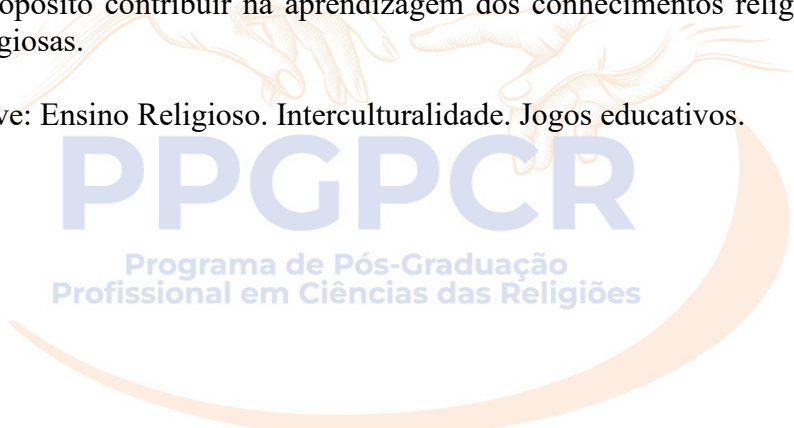
Silas Klein Cardoso, Doutor em Ciências da Religião, UNIDA.

Rosângela Siqueira da Silva, Doutora em Ciências da Religião.

RESUMO

A presente pesquisa traz como tema a perspectiva intercultural dos jogos educativos nas aulas de Ensino Religioso e a reflexão sobre como tornar esse componente curricular mais atraente e significativo para os estudantes. Pretende-se apresentar jogos educativos para as aulas de Ensino Religioso que tenham como perspectiva a interculturalidade, fundamento teórico e pedagógico para educar o estudante no reconhecimento e no respeito às diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular. Os jogos educativos e as atividades apresentadas foram desenvolvidas durante as aulas ministradas nas turmas de 6º ao 9º ano nas escolas municipais São Judas Tadeu e Solange Nascimento e na Escola Estadual Eliana Socorro Pacheco Braga, localizadas no município de Manaus no estado do Amazonas e nos encontros formativos de professores da SEMED Manaus. A pesquisa é qualitativa, utiliza revisão bibliográfica, e faz uso da etnografia participativa, a “observação participante” de Clifford Geertz, em que o pesquisador está inserido no ambiente estudado, participa dele e se afasta para poder analisá-lo. Dessa forma, pretende trazer uma contribuição nas metodologias para serem aplicadas na sala de aula, juntamente com a produção do conhecimento religioso a partir dos documentos normativos como a BNCC, o RCA e o CEM. O produto final da pesquisa é o Baralho das Religiões, jogo educativo e intercultural, que tem como propósito contribuir na aprendizagem dos conhecimentos religiosos de diferentes tradições religiosas.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Interculturalidade. Jogos educativos.



PPGPCR
Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

ABSTRACT

This research addresses the intercultural perspective of educational games in Religious Education classes and reflects on how to make this curricular component more engaging and meaningful for students. It aims to present educational games for Religious Education classes that have an intercultural perspective—serving as a theoretical and pedagogical foundation to educate students in the recognition of and respect for different cultures, religious traditions, and life philosophies, as recommended by the BNCC – Base Nacional Comum Curricular (Brazilian National Common Curricular Base). The educational games and activities presented were developed during classes taught to students from the 6th to the 9th grade at E.M. São Judas Tadeu and E.M. Solange Nascimento, and at E.E. Eliana Socorro Pacheco Braga, in Manaus, Amazonas. They were also developed during training sessions for teachers of the municipal education department (SEMED). This is a qualitative study that employs bibliographic review and participatory ethnography, specifically Clifford Geertz's "participant observation," in which the researcher is immersed in the studied environment, participates in it, and later analyses it from a reflective distance. Thus, the research intends to contribute to classroom methodologies, alongside the production of religious knowledge based on normative documents such as the BNCC, RCA, and CEM. The final product of this research is the "Religions Card Game", an educational and intercultural game, which aims to contribute to the learning of religious knowledge from different religious traditions.

Keywords: Religious Education. Interculturality. Educational games.

PPGPCR
Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 A INTERCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO E NO ENSINO RELIGIOSO.....	12
1.1 O que é interculturalidade?.....	13
1.2 Educação Intercultural.....	19
1.3 A perspectiva intercultural do Ensino Religioso.....	24
2 O ENSINO RELIGIOSO NA BNCC E A LUDICIDADE.....	30
2.1. Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular.....	31
2.2 A ludicidade no Ensino Religioso.....	42
2.3 A Aprendizagem Baseada em Jogos.....	45
3 OS JOGOS EDUCATIVOS INTERCULTURAIS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO.....	50
3.1 Os Jogos Educativos Interculturais.....	50
3.2 Análise do uso das atividades e dos jogos educativos interculturais na sala de aula.....	54
3.3 Baralho das Religiões: um jogo educativo intercultural para as aulas de Ensino Religioso.....	58
CONCLUSÃO.....	65
REFERÊNCIAS.....	68
APÊNDICE A: PLANO DE AULA.....	71
ANEXO A: IMAGEM DO JOGO MEMÓRIA RELIGIOSA.....	79
ANEXO B: IMAGEM DO JOGO TRILHA DE FESTAS RELIGIOSAS.....	80
ANEXO C: IMAGEM DO TABULEIRO DO JOGO LÍDER SECRETO.....	81
ANEXO D: IMAGEM DO JOGO SUDOKU RELIGIOSO.....	82
ANEXO E: IMAGEM DO JOGO DA VELHA.....	83
ANEXO F: IMAGEM DO JOGO DE DOMINÓ DE SÍMBOLOS RELIGIOSOS.....	84
ANEXO G: TERMO DE AUTORIZAÇÃO E CESSÃO DE DIREITO DE USO DE IMAGEM.....	85
ANEXO H: TERMO DE AUTORIZAÇÃO E CESSÃO DE DIREITO DE USO DE IMAGEM.....	86
ANEXO I: TERMO DE AUTORIZAÇÃO E CESSÃO DE DIREITO DE USO DE IMAGEM.....	87

INTRODUÇÃO

Ser professor de Ensino Religioso é um desafio e uma realização pessoal e profissional.

Desafio porque o material didático é escasso, um tempo de aula semanal é insuficiente para abordar as tradições religiosas e as filosofias de vida e desenvolver as habilidades mínimas previstas nos currículos escolares.

Por outro lado, os trabalhos exitosos desenvolvidos no decorrer dos anos com os estudantes e as trocas de experiências com os professores nos encontros de formação continuada foram e ainda são momentos de realização pessoal e profissional.

Minha primeira formação é a Licenciatura em Filosofia realizada na Faculdade Salesiana Dom Bosco de Manaus/Amazonas. Durante sete anos ministrei esse componente curricular e, concomitantemente, os componentes de Sociologia e de Ensino Religioso em duas escolas da rede particular de Manaus.

Percebendo a necessidade de entender mais sobre o Ensino Religioso, realizei uma pós-graduação pela Claretiano em Ensino Religioso Escolar. Para contribuir na minha prática da ludicidade fiz outra pós-graduação, pela FAVENI, em Informática da Educação e Ludopedagogia.

No ano de 2016, tendo sido aprovado no concurso público, assumi o cargo de professor dos anos finais do componente curricular Ensino Religioso na Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Iniciava uma experiência bem diferente das anteriores. Trabalhei na zona rural rodoviária de Manaus na BR 174, Km 12,5 na Escola Municipal São Judas Tadeu. Era uma realidade diferente em que também enfrentei desafios, mas que aos poucos fui conseguindo ultrapassar.

Depois de três anos na rede municipal fui chamado para assumir o cargo de professor de Ensino Religioso dos anos finais na rede pública estadual e enfrentei outra realidade: turmas muito grandes, muito desinteresse nas aulas de modo geral, inclusive no Ensino Religioso.

Após sete anos em sala de aula trabalhando com esse componente curricular, participei de um processo seletivo interno e fui selecionado para atuar na formação de professores de Ensino Religioso dos anos finais no centro de formação continuada chamado de Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da SEMED-MANAUS.

Durante toda a minha vida profissional os jogos foram a maneira que encontrei para engajar os estudantes e realizar aulas diferenciadas. Os jogos tinham como objetivo atrair a atenção e a participação dos estudantes nas aulas. Era uma maneira de aprenderem brincando e se divertindo.

Comecei criando exercícios com imagens, mais atrativos e bem dinâmicos para envolver o estudante na aula. Depois fui criando pequenos jogos de acordo com as habilidades que precisavam ser desenvolvidas e, dessa forma, obtinha uma participação maior e o interesse nas aulas por parte dos estudantes, contribuindo no seu aprendizado.

Durante todo esse tempo, vivi experiências diversas com estudantes e professores: apresentamos trabalhos em Feiras de Ciências, realizamos gincanas interclasses com os outros componentes curriculares, organizamos conferências sobre as tradições religiosas e muitas atividades que somaram e fortaleceram minha experiência educativa.

Outra realização relevante foi a produção, durante a pandemia, do blog <https://paporeligioso.blogspot.com/>, criada com o objetivo de ser uma fonte de estudo e pesquisa para os estudantes e também para o professor, pois o blog abriga apostilas, vídeos, jogos e atividades lúdicas para o aprendizado do fenômeno religioso.

Os últimos anos têm se constituído de momentos de muita troca de experiências com os professores da rede municipal na zona urbana, na zona rodoviária e na zona ribeirinha do município de Manaus. Eles têm sido também momentos de criação e aplicação de jogos educativos e atividades lúdicas para as aulas de Ensino Religioso.

Realizar todo esse trabalho tornou-se uma grande realização profissional, pois posso compartilhar minha experiência com práticas pedagógicas diferenciadas em sala de aula com os professores e também aprender muito com eles a partir de suas práticas espetaculares, apesar de todos os desafios que enfrentam em sala de aula.

Toda a trajetória vivenciada trouxe-me à temática escolhida para o desenvolvimento da dissertação do mestrado, tendo como objetivo apresentar jogos educativos para as aulas de Ensino Religioso que tenham como perspectiva a interculturalidade, fundamento teórico e pedagógico para educar o estudante no reconhecimento e no respeito às diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular.

Os jogos têm por finalidade contribuir para tornar as aulas de Ensino Religioso mais dinâmicas, mais atrativas e despertar no estudante a busca pelo conhecimento e a consciência do respeito às mais variadas formas de crer e de não crer. Tais jogos serão descritos pormenorizadamente para que os leitores entendam de onde está se falando e como os jogos foram aplicados no decorrer dos anos em diferentes escolas e com turmas variadas.

É uma satisfação indescritível poder compartilhar essas práticas que já são e serão sementes a serem cultivadas em vários lugares desse nosso país. Falo dessa maneira com

orgulho, pois muitos desses jogos já estão sendo praticados Brasil afora com excelentes resultados.

Minha trajetória profissional marcada por experiências educacionais profundas me fez questionar o papel de professor de Ensino Religioso que estava assumindo na sala de aula junto aos estudantes. Surge aí o problema da minha pesquisa: Qual estratégia utilizar para tornar as aulas de Ensino Religioso mais atrativas, promovendo o conhecimento e o respeito à diversidade religiosa?

Para responder a esse questionamento, a pesquisa tem como objetivo geral promover a implementação da BNCC e dos documentos curriculares do município de Manaus e do Estado do Amazonas e também o interesse pelo conhecimento religioso, em uma perspectiva intercultural, utilizando a linguagem lúdica por meio do uso do Baralho das Religiões como ferramenta pedagógica.

E como objetivos específicos: definir o conceito de educação intercultural; mostrar o aspecto lúdico do Ensino Religioso a partir de experiências concretas realizadas em sala de aula; usar o Baralho das Religiões de perspectiva intercultural como ferramenta pedagógica para aprimorar o conhecimento e desenvolver o aprendizado dos estudantes nas aulas de Ensino Religioso.

Na pesquisa fazemos uso da etnografia participativa, a “observação participante” de Clifford Geertz¹, que apresenta um novo tipo de estudo para entender a cultura e suas relações. A “descrição densa”, um dos conceitos explorados pelo etnógrafo, vai além da simples descrição dos fatos: é preciso entender o contexto e o que está por trás das ações e dos fatos. Nos casos que Geertz apresenta no seu livro, o etnógrafo está inserido no ambiente de sua pesquisa, participa dela e se afasta para poder analisá-la. É uma metodologia de imersão e de distanciamento.

O método de Geertz contribui para a pesquisa que será apresentada a seguir, pois utiliza a metodologia da etnografia, da observação participante, haja vista que como pesquisador estou presente, imerso no objeto pesquisado. Também faço parte da ação pedagógica, mas me afastarei do fato pesquisado para poder analisar como os jogos foram e são um fator positivo na ação pedagógica e como eles podem contribuir como metodologia para serem aplicados nas aulas de Ensino Religioso.

¹ GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1926 - 1.ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2015.

É uma pesquisa qualitativa, utilizando a etnografia e a revisão bibliográfica, pois busca descrever, interpretar e compreender o complexo contexto e a riqueza do objeto que está sendo pesquisado.

A maneira que isso será discutido e implementado é a partir de jogos educativos e atividades desenvolvidas durante as aulas ministradas nas turmas de 6º ao 9º ano dos anos finais da educação básica, nas escolas municipais São Judas Tadeu e Solange Nascimento e na Escola Estadual Eliana Socorro Pacheco Braga, localizadas no município de Manaus, no Estado do Amazonas e também nos encontros formativos de professores da rede municipal de Educação de Manaus (SEMED).

O produto final da pesquisa é o Baralho das Religiões, jogo educativo e intercultural, que tem como propósito contribuir na aprendizagem dos conhecimentos religiosos de diferentes tradições religiosas.

No primeiro capítulo, será abordado o conceito de interculturalidade e como ela é necessária para uma educação que contempla a diversidade e a pluralidade existentes nas nossas escolas, trazendo exemplos práticos de como isso acontece.

Consultaram-se autores como Ricardo Salas, Catherine Walsh, Vera Candau e Adécir Pozzer para fundamentar o conceito da interculturalidade e como ela é necessária para tratar do Ensino Religioso, que aborda as diversas tradições religiosas e filosofias de vida.

No segundo capítulo, apresenta-se a discussão da Base Nacional Comum Curricular, especificamente do componente de Ensino Religioso e seus elementos centrais e fundamentais para um Ensino Religioso não confessional, e a importância da ludicidade aplicada nas aulas para tornar o componente ainda mais significativo. Evidenciam-se ainda dois outros documentos importantes para o Estado do Amazonas e a cidade de Manaus respectivamente: o Referencial Curricular Amazonense e o Currículo Escolar Municipal, além de práticas realizadas nas escolas da prefeitura e do estado e nos encontros formativos de professores.

No terceiro e último capítulo, o conceito de jogo educativo e intercultural é apresentado, juntamente com a análise dos jogos: a Memória Religiosa sobre textos religiosos, a Trilha de Festas Religiosas, o Líder Secreto, o Sudoku Religioso com palavras referentes ao Ensino Religioso e o Jogo da Velha sobre as ideias de imortalidade e sua contribuição para o Ensino Religioso, pois apresentam a diversidade religiosa de forma divertida.

Como produto final da pesquisa, será apresentada o jogo educativo intercultural Baralho das Religiões e juntamente com ele um plano pedagógico para ser aplicado pelos professores em três aulas (ver apêndice). Além disso, o capítulo abordará os benefícios e as limitações do jogo do baralho.

Enfim, espera-se que a proposta pedagógica com os jogos educativos interculturais possa inspirar outros professores a fazerem a diferença nas aulas de Ensino Religioso e quiçá na sua comunidade educativa, trazendo alegria, despertando emoções e construindo aprendizagens significativas.



1 A INTERCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO E NO ENSINO RELIGIOSO

A interculturalidade é um conceito muito importante a ser discutido na educação e principalmente no Ensino Religioso porque irá tratar das questões da diversidade, do respeito e da convivência entre as culturas de tradições religiosas existentes.

Este capítulo abordará autores que apresentam o papel da interculturalidade nas culturas e também na educação, trazendo ainda elementos das Ciências das Religiões e a contribuição de Max Müller nessa reflexão. Terá como ponto de partida as ideias de Ricardo Salas na conceituação do termo, o pensamento de Catherine Walsh com a reflexão da interculturalidade crítica e a grande contribuição da brasileira Vera Candau com a discussão da nossa realidade educacional. Dessa maneira, tratar a interculturalidade a partir do ponto de vista desses autores é observar elementos diferentes e ideias em comum. Salas parte da questão ética, Walsh reflete a questão política e Candau a questão educativa da interculturalidade.

A interculturalidade crítica na educação será abordada para promover uma educação intercultural, apesar de seus desafios na implementação na escola pública. E por fim, será apresentada a interculturalidade no Ensino Religioso a partir dos documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Religioso e da Base Nacional Comum Curricular, assim como artigos de Adeir Pozzer e outros autores que indicam e orientam como desenvolver um Ensino Religioso na perspectiva intercultural.

No capítulo estarão presentes, ainda, três atividades realizadas tendo como perspectiva a interculturalidade. São elas:

A I Conferência das Religiões, a qual foi um momento muito rico de aprendizado para os estudantes e professores pois tiveram a oportunidade de conhecer mais de perto sobre cinco tradições religiosas: Religião Afro-brasileira, Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Adventista do Sétimo Dia, União do Vegetal, Fé Bahá'í e Espiritismo.

A Exposição dos Textos Religiosos apresentando os livros de tradições religiosas, filosofias de vida e materiais sobre o Ensino Religioso para os estudantes e professores nas escolas e também a realização do jogo Memória Religiosa, uma disputa emocionante de memorização e de conhecimento dos textos religiosos.

E por último, o VII Encontro Municipal de Professores de Ensino Religioso, cujo tema era “Místicas e Espiritualidades na perspectiva do CEM”, evento que trouxe esclarecimentos para a prática dos professores sobre a temática abordada a partir de místicas para muitos desconhecidas.

1.1 O que é interculturalidade?

Antes da conceituação do termo, inicia-se o texto com o pensamento do fundador da Ciência da Religião, Max Müller, que nos seus estudos como linguista e precursor desta ciência, apresenta como proposta um estudo comparado das religiões, analisando suas semelhanças e diferenças a partir dos seus textos sagrados e mitos.

Max Müller acreditava que só é possível o conhecimento verdadeiro da religião quando se comparam as mais variadas tradições. “Uma Ciência da Religião baseada em uma comparação imparcial e verdadeiramente científica”² é o pensamento daquele que planta as bases de uma ciência da religião com método de estudo e análise: a comparação.

Com essa comparação de diversas tradições religiosas, livre de todo juízo de valor, percebem-se elementos da interculturalidade que não privilegiam uma ou outra cultura ou tradição como superior, mas as tratam de igual maneira, percebendo assim suas riquezas e contribuições.

É com esse olhar de cientista que o professor perceberá e abstrairá a beleza do universo religioso presente na sociedade, apresentando ao estudante aquilo que é fundamental para desenvolver o respeito e o cuidado com o sagrado do outro.

Sem dúvidas, trabalhar para alcançar esses objetivos não é tarefa fácil, pois algumas mentalidades presentes na sociedade em que vivemos dificultam o trabalho com a diversidade, colocando a própria tradição religiosa como superior e as demais como uma espécie de religião de segunda categoria.

O estudo em torno da interculturalidade reforça o quanto ele é necessário para refletirmos a questão religiosa hoje, pois ele vai além do conceito para se transformar em ação.

A interculturalidade

além de reconhecer as diferenças, destaca aspectos que proporcionam o diálogo e a interação mútua entre as culturas. Não se restringe, portanto, a mera coexistência da diversidade e na descrição das características específicas, mas em redimensionar o diálogo, no sentido de construir mais mundos de vida para todos.³

Por isso, entende-se que para uma abordagem mais plural do fenômeno religioso é necessária a construção de uma educação intercultural, capaz de transformar pessoas e a própria

² MÜLLER, Friedrich Max. Introdução à Ciência da Religião. Tradução de Brasil Fernandes de Barros. São Paulo: Paulinas, 2024. p. 49.

³ SALAS, Ricardo. Ética Intercultural: (Re) Leituras do pensamento latino-americano | 2ª ed. - revisada e ampliada - E-BOOK. São Leopoldo: Oikos Editora, 2021. p. 16.

convivência, tornando o diálogo imprescindível para que se reconheça a riqueza do outro, da tradição, movimento ou manifestação religiosa.

Um exemplo disso em nossa prática, foi a atividade I Conferência das Religiões, cujo tema foi: “Um olhar sobre a Diversidade Religiosa”, realizada na Escola Municipal São Judas Tadeu, que fica na zona rural rodoviária Km 12,5 da BR 174 em Manaus, no Amazonas.

O evento ocorreu no turno vespertino, com as turmas de 6º, 7º e 8º anos. Foram seis turmas atendidas num total de 150 estudantes. A atividade contou com a presença de líderes e/ou representantes de seis tradições e/ou movimentos religiosos, que fizeram apresentações orais sobre a sua história e curiosidades de suas crenças, como festas, crenças, ritos e rituais, livros e objetos utilizados nos seus momentos de encontro ou oração.

Participaram da atividade um líder da Fé Bahá'í, uma Ialorixá (Mãe de Santo) representando o Candomblé, um Padre Católico (Religioso Salesiano), um Pastor Evangélico (Igreja Adventista do Sétimo Dia), uma representante do Espiritismo (Federação Espírita Amazonense) e um mestre da União do Vegetal. Infelizmente não estavam presentes os representantes do Budismo de Nichiren Daishonin que haviam sido convidados.

Os líderes foram em duas turmas, no sistema de rodízio, para falar aos estudantes sobre suas práticas religiosas. E os estudantes, por sua vez, após a exposição das crenças, tiveram um momento para tirar dúvidas e aprender um pouco mais sobre o que estava sendo apresentado.

A experiência foi positiva e destacou o aprendizado por meio das exposições dos líderes, aguçou a curiosidade dos estudantes, tanto que queriam novamente essa experiência com outras religiões.

Esse tipo de conferência na escola é um exemplo prático e realizável de como é possível desenvolver a atividade educativa em uma perspectiva intercultural. Dessa maneira, os estudantes têm a oportunidade de conhecer sobre tradições que nunca tinham ouvido falar e tirar suas dúvidas, aprender cada vez mais e cultivar o respeito pelo diferente.

Em um primeiro momento, a presença da mãe de santo com sua indumentária religiosa causou medo entre alguns estudantes que, após a conversa com a líder religiosa, tiveram outra impressão das religiões afro-brasileiras, aprendendo a respeitar.

A atividade ultrapassou os estudantes e contou com o envolvimento dos professores de outros componentes. Dessa maneira, eles também aprenderam sobre algo que nunca tinham ouvido falar, pois participaram ativamente na sala de aula com os estudantes e ouviram os líderes na hora da exposição sobre as tradições e/ou movimentos religiosos.

Figura 1: Convite da I Conferência das Religiões



Fonte: Elaborado pelo autor

A avaliação da conferência foi positiva, pois reforçou o trabalho do professor de Ensino Religioso em sala de aula no entendimento da diversidade religiosa que está presente nos bairros da cidade de Manaus.

Ações como essa reforçam uma educação e uma escola “na perspectiva do diálogo, que considere relevante o ‘outro’, que valorize o diferente, legitimando, assim, a perspectiva intercultural e a promoção de uma educação que por meio do diálogo, procura reconhecer diferentes grupos sociais e culturais”⁴ e também grupos religiosos que fazem parte do cotidiano das pessoas.

A pesquisa, os debates e as reflexões são fundamentais para cultivar o diálogo e o respeito pela crença e não crença do outro. Quando conhecemos, passamos a respeitar o pensamento do outro. Eu não preciso concordar ou me “converter”, mas eu preciso respeitar e entender o posicionamento do outro. Dessa forma, a convivência será a melhor possível.

⁴ SILVA, V. A. da; REBOLO, F.. (2017). A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor*. *Interações (campo Grande)*, 18(1), 179–190. [https://doi.org/10.20435/1984-042X-2017-v.18-n.1\(14\)](https://doi.org/10.20435/1984-042X-2017-v.18-n.1(14)). p. 183-184.

Visando dar continuidade a essa reflexão sobre a interculturalidade, faz-se necessário conhecer o conceito sistematizado por Walsh (2001) e citado por Candau (2008) que afirma ser a interculturalidade

[...] um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade. Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença. Um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados. Uma tarefa social e política que interpela o conjunto da sociedade, que parte de práticas e ações sociais concretas e conscientes e tenta criar modos de responsabilidade e solidariedade. Uma meta a alcançar.⁵

Além disso, a perspectiva intercultural aponta caminhos para uma convivência mais harmoniosa e respeitosa, pois ao revelar a riqueza que cada cultura e tradição traz para a sociedade, favorece o desenvolvimento de uma cultura de paz entre os grupos e as pessoas que integram essa sociedade tão plural e diversa.

A sociedade deve ser um espaço de troca dos saberes e experiências que cada cultura acumulou ao longo do tempo para compartilhar com as demais e tornar uma sociedade construtora de pontes e não espaço de disputas e intolerâncias. A sala de aula pode proporcionar essa experiência de troca, quando bem conduzida pelo professor; a formação continuada é um fator preponderante na ação eficaz do aspecto intercultural da educação.

Para aprofundar o conceito de interculturalidade, Walsh apresentou ainda três perspectivas: a relacional, a funcional e a crítica.

A interculturalidade relacional tem o enfoque na relação entre indivíduos de culturas diferentes, com o objetivo de melhorar a relação interpessoal entre eles. Já a interculturalidade funcional é funcional ao sistema vigente, quando países ou Organizações Internacionais pautam a interculturalidade em suas agendas, mas apenas para diminuir os elementos de tensão entre os grupos sociais. Por fim, a interculturalidade crítica interpela sobre as relações de poder construídas na sociedade que privilegia determinados sujeitos e saberes em detrimento de outros.⁶

⁵ CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2008, vol.13, n.37, pp.45-56. ISSN 1413-2478. p. 52.

⁶ AGUIAR, Bruna Silveira Roncato; BELZUNCES, Rafaela Fratini. Educação Intercultural e Povos Indígenas: Premissas para a Realização de um Projeto Contra-Hegemônico e Interdisciplinar que Equilibre Igualdade e Diferença. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO (SEMIEDU), 32. , 2024, Cuiabá/MT. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024 . p. 265-275. ISSN 2447-8776. DOI: <https://doi.org/10.5753/semiedu.2024.32678>. p.4.

Observando essas três perspectivas, escolhe-se a interculturalidade crítica para o debate. Ela vai guiar a elaboração de uma proposta educativa mais assertiva e transformadora enquanto realidade educacional.

A interculturalidade crítica “é uma construção de e a partir das pessoas que sofreram uma histórica submissão e subalternização”⁷. Ela se propõe a “questionar as diferenças e desigualdades, construídas ao longo da história, entre diferentes grupos socioculturais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, religiosos, entre outros”⁸. Por isso, a interculturalidade crítica faz mais sentido quando a perspectiva religiosa é trabalhada.

A realidade religiosa no Brasil é plural e conta com diversas experiências do fenômeno religioso no país. Devido a essa diversidade temos ao mesmo tempo uma riqueza e também muitos desafios na questão religiosa.

Como o Brasil é um estado laico e existe o direito da liberdade religiosa, a interculturalidade crítica nos interpela a conhecer e refletir sobre essas realidades presentes na nossa realidade brasileira de modo mais igualitário. As minorias também têm o direito e devem ter o espaço necessário para a reflexão, por isso o primeiro passo deve ser o conhecimento da presença religiosa no seu entorno, na sua realidade concreta.

Nesse sentido, entende-se que o contato com outras culturas e outras tradições e/ou filosofias de vida fortalece e enriquece as tradições religiosas. Por isso, é necessário criar espaços ou momentos para que a realidade intercultural aconteça nos ambientes, principalmente nos ambientes educativos.

A escola é um espaço de conhecimento, de construção de consciências e também de liberdade. É preciso, pois, educar para o respeito e o diálogo. Acredita-se que “o espaço intercultural remeta a um mundo *aberto*, que deve ser construído para garantir o con-viver”⁹ e garantir também o respeito e cultivar uma cultura de paz e harmonia entre todos. Essa garantia deve ocorrer diariamente, por meio das ações de todos os componentes curriculares, da comunidade escolar para que o discurso se efetive na prática.

Na mesma linha de raciocínio de Walsh, a pensadora brasileira Vera Maria Candau defende uma educação na perspectiva intercultural.

⁷ WALSH, C. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, V. M. (Org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 letras, 2009. p. 21.

⁸ CANDAU, Vera Maria. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos. Educação & Sociedade, v. 33, p. 235-250, Campinas/SP, 2012. p. 244.

⁹ SALAS, Ricardo, 2021, p. 63.

A Educação Intercultural parte da afirmação da diferença como riqueza. Promove processos sistemáticos de diálogo entre diversos sujeitos – individuais e coletivos –, saberes e práticas na perspectiva da afirmação da justiça – social, econômica, cognitiva e cultural –, assim como da construção de relações igualitárias entre grupos socioculturais e da democratização da sociedade, através de políticas que articulam direitos da igualdade e da diferença.¹⁰

Sendo assim, considera-se que uma educação intercultural tem muito a contribuir nas escolas, pois o universo plural e diverso existente na sala de aula demonstra a riqueza que é o mundo escolar.

E em tratando-se da questão religiosa tem-se muito a aprender uns com os outros e ainda cultivar entre os estudantes o respeito ao diferente e o conhecimento da riqueza cultural e religiosa da realidade brasileira. Na realidade escolar, as ações educativas como as feiras culturais, religiosas, eventos esportivos, palestras, entre outros, devem possibilitar “o reconhecimento e valorização das diferenças culturais, componentes fundamentais para a promoção de uma educação intercultural”¹¹

Candau, em suas pesquisas, identifica alguns desafios para a promoção de “uma educação intercultural na perspectiva crítica e emancipatória, que respeite e promova os direitos humanos e articule questões relativas à igualdade e à diferença”¹². Esses desafios são: a desconstrução, a articulação, o resgate e a promoção. Primeiro, é preciso adentrar o universo dos preconceitos e discriminações para desconstruí-lo.

Depois, na articulação e nas práticas pedagógicas, torna-se imprescindível valorizar as diferenças culturais, dos saberes e práticas e, ainda, resgatar os processos de construção das identidades culturais; e as histórias de vida fazem parte desse processo e da comunidade.

Por fim, é preciso promover a interação com os “outros” e construir projetos contínuos que proporcionem o “diálogo e a construção conjunta entre diferentes pessoas e/ou grupos de diversas procedências sociais, étnicas, religiosas, culturais, etc.”¹³. Visitar grupos étnicos ou trazê-los para a escola, ir a Espaços Culturais e Religiosos, próximos ou distantes da escola, são maneiras de promover o contato com outras experiências, diferente das que os estudantes estão acostumados cotidianamente.

Essa proposta intenta romper com o caráter monocultural da cultura escolar, que apresenta apenas um ponto de vista da história, do olhar colonizador e superior, deixando de

¹⁰ CANDAU, Vera Maria. *Concepção de educação intercultural*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014. (Documento de trabalho). p. 1.

¹¹ CANDAU, Vera Maria Ferrão e RUSSO, Kelly. Interculturalidade e Educação: na América Latina: uma construção plural, original e complexa. *Diálogo Educacional*, v. 10, (PUCPR), Paraná, 2010. p. 160.

¹² CANDAU, Vera Maria, 2008, p. 53.

¹³ CANDAU, Vera Maria, 2008, p. 54.

lado tantas riquezas que compõem o cenário brasileiro cultural e religioso e que são invisibilizadas e marginalizadas, transformando-se em preconceitos e estereótipos.

A partir da interculturalidade crítica apresentada, percebe-se a necessidade de discutir currículos e projetos pedagógicos que visem desenvolver na escola maneiras de aprender com a riqueza do diferente e possibilitar o crescimento humano e cultural do estudante.

1.2 Educação Intercultural

Observando a realidade educacional brasileira, percebe-se o desafio e as possibilidades de propor uma educação intercultural. É imprescindível “passar do processo de homogeneidade à heterogeneidade, considerando a diversidade em todos os espaços e dimensões pedagógicas da escola”¹⁴.

Em vista disso, conhecer as múltiplas realidades dentro da escola é fator preponderante para perceber as riquezas existentes em nossa realidade brasileira e como agregá-la ao modo de educar com ações concretas na sala de aula, a partir do diálogo intercultural.

“Um dos grandes erros no processo educativo é querer igualar todas as questões, encontrar um ponto comum. O grande desafio do processo educacional é reconhecer os diferentes contextos de nossos estudantes”¹⁵. Por isso, precisa-se cada vez mais entender os processos e olhar com sensibilidade para a pluralidade existente nas escolas e aproveitar esses elementos para proporcionar aos estudantes e a toda a comunidade educativa uma educação na perspectiva intercultural.

O componente curricular Ensino Religioso tem as condições necessárias para promover, a partir das suas habilidades, uma educação intercultural. Habilidades tais que, quando desenvolvidas, ampliam o repertório religioso e cultural do estudante, possibilitando o aprendizado e o diálogo sobre as diversas crenças, filosofias de vida, tradições e culturas religiosas.

Nas aulas de Ensino Religioso quando o professor apresenta, por exemplo, uma diversidade de textos religiosos, torna possível aos estudantes perceberem a existência de mais de um texto religioso o igual valor de suas riquezas no contexto religioso, mas também no contexto cultural. Estamos acostumados a ter apenas a Bíblia como único livro sagrado, mas

¹⁴ SANTIAGO, M.C.; AKKARI, A.; MARQUES, L.P. *Educação Intercultural: desafios e possibilidades*. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 10.

¹⁵ SANTIAGO, M.C.; AKKARI, A.; MARQUES, L.P., 2013, p. 43.

diante da realidade brasileira com diversas tradições e/ou manifestações religiosas, observa-se a riqueza que são os textos religiosos de outras manifestações religiosas.

Uma atividade bem prática que pode servir de ilustração para a asserção acima é a exposição dos textos religiosos que ocorreu na Escola Estadual Eliana Socorro Pacheco Braga, situada no bairro do Viver Melhor, um conjunto habitacional do programa Minha Casa Minha Vida, na periferia de Manaus, que contou com a participação de 160 estudantes das quatro turmas de 6º ano.

Durante essa atividade, os estudantes puderam visitar a exposição e jogar o jogo Memória Religiosa, cujo objetivo era desenvolver a habilidade EF06ER02 de Ensino Religioso prevista na BNCC: “Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros)”.

A exposição consistia numa apresentação de textos religiosos como o Tao Te Ching (Taoísmo), Antes o mundo não existia (Indígena Dessana), Conto dos Orixás (Afro-brasileiro), a Torá (Judaísmo), a Bíblia (Cristianismo), o Alcorão (Islam), a Codificação Espírita (Espiritismo), o Bhagavad Gita (Hare Krishna), o Kitáb-i-Aqdas (Fé Bahá'í), O Livro de Mórmon (A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) e o texto A Bruxaria Hoje (Wicca) e alguns outros livros que compõem o universo religioso, como O Livro das Religiões, As Orações da Humanidade, O Mundo Religioso e o Guia Ilustrado Zahar Religiões.

Com essa exposição, os estudantes tinham a possibilidade de manusear e ler o texto religioso dessas tradições e/ou movimentos religiosos e depois jogar no painel do Memória Religiosa, com todos esses textos em imagens duplicadas para encontrar o par correto. Pôde-se perceber que essas atividades despertaram a curiosidade e o interesse dos estudantes.

Observar o espanto e a admiração dos estudantes ao ter contato com os livros e saber que todos eles têm algo de sagrado foi bem gratificante. Outras reações observadas, ainda, nessa atividade foram a participação dos estudantes com suas perguntas e o desejo de conhecer mais sobre os textos religiosos e, principalmente, o envolvimento dos estudantes com TEA, pois estes foram os mais participativos e curiosos no conhecimento dos textos religiosos. Essa é uma maneira de trabalhar a educação intercultural a partir do Ensino Religioso.

Figura 2: Exposição dos Textos Religiosos e cartas do jogo Memória Religiosa



Fonte: Fotos e designer do autor

Entende-se que a “educação intercultural no Brasil está situada diante das hierarquizações sociais, e o mais completo problema a ser enfrentado é reconhecer as diferenças e integrá-las a um contexto que não as anule”¹⁶. Esse princípio é fundamental: integrar, mas não anular, pois faz parte de todo processo que algumas questões sejam suprimidas, principalmente quando não sabemos como lidar com ela. É muito mais fácil omitir do que confrontar a questão da diversidade, pois

Agir interculturalmente requer diálogo e compreensão mútua dos vários pontos de vista, de um lado e de outro. Seu objetivo é promover a unidade e a relação entre distintos grupos, sujeitos e culturas de maneira que tal unidade e tal relação não anulem as diferenças, mas que sejam potencializadores do desenvolvimento de cada um.¹⁷

Assim, percebe-se a importância de um currículo que privilegia a diversidade, a pluralidade para que diante das diferenças o estudante não seja engolido pela opção da maioria, mas que tenha consciência da sua opção religiosa ou não.

¹⁶ SANTIAGO, M.C.; AKKARI, A.; MARQUES, L.P, 2013, p. 23.

¹⁷ CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir (Orgs.). Educação e Interculturalidade: conhecimentos, saberes e práticas descoloniais. Blumenau: Edifurb, 2014. p. 82.

“A perspectiva intercultural impõe radicais mudanças na organização do currículo e do planejamento escolar”¹⁸. Talvez esteja aqui um elemento crucial para essa mudança. Sabe-se que o processo é lento e precisa de muitas ações para ser concretizado de fato na escola, a começar pela mentalidade de muitos gestores e professores que ainda estão lá no passado, em concepções ultrapassadas e que não condizem com nossa realidade atual.

No Amazonas, há uma proposta interessante no currículo do Ensino Médio, iniciado no ano de 2023, que é a implementação de uma “Unidade Curricular Comum” com o tema da “Interculturalidade e Diversidade Amazônica” para a 2ª série, “cuja finalidade é discutir temáticas vinculadas à diversidade cultural brasileira e amazônica, a partir de uma perspectiva intercultural crítica, abordando conhecimentos a respeito de conceitos e concepções de Cultura, Identidade e Diversidade”¹⁹

Essa unidade curricular já é uma maneira de apresentar essa proposta de interculturalidade, visto que em nossa região temos uma diversidade e uma riqueza cultural indescritível.

Retomando o que foi discutido no capítulo, a perspectiva intercultural aqui escolhida é a da interculturalidade crítica, ferramenta pedagógica poderosa

que questiona continuamente a racialização, a subalternização, inferiorização e seus padrões de poder viabiliza maneiras diferentes de se viver e saber, e busca o desenvolvimento e a criação de compreensões e condições que não só articulam e fazem dialogar as diferenças num marco de legitimidade, dignidade, igualdade, equidade e respeito, mas que – ao mesmo tempo – alentam a criação de modos “outros” de pensar, ser, estar, aprender, ensinar, sonhar e viver que cruzam fronteiras.²⁰

Portanto, a partir desse tipo de interculturalidade que transforma os processos pedagógicos e enriquece toda uma comunidade escolar é possível perceber a mudança de mentalidade e a convivência mais harmoniosa e respeitosa.

Entretanto, não será possível transformar a comunidade escolar se o processo de mudança não começar a acontecer por um dos elementos chave nesse processo educativo: o professor. É na formação continuada dos professores que se apresenta e se fortalece uma educação na perspectiva intercultural e se transforma em uma “perspectiva que promova o

¹⁸ SANTIAGO, M.C.; AKKARI, A.; MARQUES, L.P, 2013, p. 27.

¹⁹ AMAZONAS (Estado). Caderno Pedagógico: Interculturalidade e Diversidade Amazônica. Unidade Curricular Comum. 2ª série do Ensino Médio. Manaus: SEDUC, 2023. p. 4.

²⁰ SANTIAGO, M.C.; AKKARI, A.; MARQUES, L.P, 2013, p. 27.

reconhecimento entre as diferenças existentes no cotidiano escolar, identificando-as como possibilidade de enriquecimento dos saberes e das experiências escolares”²¹.

Sendo assim, tanto o professor quanto o estudante se beneficiarão nesse processo que não será mais monocultural e as portas irão se abrir para ampliar seu repertório cultural e humano num processo formativo que “possibilite ao professor um olhar culturalmente sensível às diferenças e às múltiplas identidades existentes na escola”²².

A partir dessa formação continuada permanente, o profissional terá condições de promover em seu espaço escolar ações permanentes e mais eficazes de uma proposta intercultural que trate da realidade dos estudantes e da sociedade em que vivemos.

A perspectiva intercultural em educação configura um novo posicionamento do professor em relação aos saberes e à diversidade dos estudantes, o que, de certa forma, exige também novos posicionamentos políticos e reconfiguração das relações de poder no espaço escolar.²³

É uma educação transformadora tanto interna quanto externamente que fará questionar nossas falas, práticas e a proposta educativa da escola dependendo da realidade urbana ou rural. “A proposta da interculturalidade está não em apenas tolerar e possibilitar que o outro enquanto sujeito/grupo ou cultura tenha garantido um espaço geográfico para sobreviver, mas está em (re)conhecer o outro para compreendê-lo e apre(e)nder com ele”²⁴.

Sendo assim, torna-se urgente olhar o outro, perceber as necessidades dele enquanto ser e o que tem a oferecer para somar com os demais. Partindo dessa perspectiva os estudantes serão capazes de lidar com as questões de sua existência de modo muito mais equilibrado e saudável. Sabe-se que o

diálogo entre saberes, conhecimentos, experiências e sujeitos tem de fundamentar as relações, desencadeando interações positivas numa perspectiva intercultural. Acreditamos que este seja o caminho para que se possa pensar uma pedagogia que tenha a centralidade no sujeito, possuidor de uma alteridade que precisa ser reconhecida, não negada.²⁵

É urgente e necessário refletir e elaborar propostas interculturais que serão fundamentais para a realidade escolar atual e que proporcionarão mudança de mentalidade e de realidade para os estudantes e também para toda a comunidade educativa.

²¹ SANTIAGO, M.C.; AKKARI, A.; MARQUES, L.P, 2013, p. 34-35.

²² SANTIAGO, M.C.; AKKARI, A.; MARQUES, L.P, 2013, p. 45.

²³ SANTIAGO, M.C.; AKKARI, A.; MARQUES, L.P, 2013, p. 46.

²⁴ CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir (Orgs.), 2014, p. 90-91.

²⁵ CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir (Orgs.). Educação, direitos humanos e interculturalidade: diálogos críticos e reflexivos. Blumenau: Edifurb, 2015. p. 78

1.3 A perspectiva intercultural do Ensino Religioso

O Ensino Religioso está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como área do conhecimento e como componente curricular. Pensar no Ensino Religioso intercultural é olhar para trás e ter em mãos um dos documentos fundamentais nesse processo intercultural do Ensino Religioso. Estamos falando dos Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Religioso (PCNER), elaborado pelo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), que no seu lançamento apresenta as bases para uma educação intercultural desse componente curricular. De acordo com o PCNER,

o Ensino Religioso visa a proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto dos educandos, buscando disponibilizar esclarecimentos sobre o direito à diferença, valorizando a diversidade cultural religiosa presente na sociedade, no constante propósito de promoção dos direitos humanos.²⁶

É possível perceber neste trecho elementos da interculturalidade, pois trata de questões da diversidade cultural religiosa que deve ser desenvolvida pelos professores para que o estudante tenha a possibilidade de ampliar seu conhecimento sobre o fenômeno religioso presente na sociedade. Por isso,

Pensar, implementar e assumir o Ensino Religioso de perspectiva intercultural requer que consideremos e problematizemos essa constatação. Gestores, professores e demais profissionais da educação, quando movidos pela perspectiva hegemônica monocultural, utilizam a fala e a palavra, em forma de discurso, para manter os estudantes subordinados e submissos, moldados pelo fato de apenas escutarem sem direito à fala, enquanto manifestação política e exercício da participação dos diálogos. Para concretizar um diálogo real e significativo no Ensino Religioso de perspectiva intercultural, é crucial a construção de currículos que valorizem e articulem saberes e conhecimentos dos diferentes sujeitos e ciências, construindo relações com base em acordos, consensos e compromissos éticos, destituídos de subordinações e imposições historicamente legitimadas pela própria cultura escolar.²⁷

Dessa forma, o Ensino Religioso tem como meta fazer com que o estudante consiga “conviver com diferentes tradições religiosas, vivenciando a própria cultura e respeitando as diversas formas de expressão cultural”²⁸ para se abrir ao conhecimento, ampliar seu repertório cultural e entender que o outro não precisa ser igual a ele. O outro pode ser diferente e nos ensinar.

²⁶ FONAPER. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim: 2009. p. 8.

²⁷ POZZER, A.; PALHETA, F.; PIOVESANA, L.; HOLMES, M. J. T.. (Org.), 2015. p. 99-100.

²⁸ FONAPER, 2009, p. 58.

Não é possível entender o que não se conhece e para isso os conteúdos orientados nos PCNER foram o início de uma caminhada para um Ensino Religioso intercultural e não confessional, privilegiando a diversidade. E nessa mesma linha de raciocínio e de continuidade é elaborado o primeiro documento oficial do Ministério da Educação sobre o Ensino Religioso que é a BNCC. Neste documento norteador,

a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.²⁹

Deste modo, o Ensino Religioso em uma perspectiva intercultural é um componente curricular que assegura “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”³⁰. Prova disso são os conteúdos norteadores apresentados no PCNER e também nas unidades temáticas, nos objetos de conhecimento e nas habilidades da BNCC que versam sobre essa diversidade do fenômeno religioso. O quadro a seguir é um exemplo concreto da interculturalidade presente no Ensino Religioso:

Tabela 1. Elementos dos PCNER e da BNCC³¹

PCNER - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS ENSINO RELIGIOSO	BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO
Eixos Organizadores do Conteúdo	Unidades Temáticas
Cultura e Tradições Religiosas	Identidades e Alteridades
Escrituras Sagradas – Teologias	Manifestações Religiosas
Ritos – Ethos	Crenças Religiosas e Filosofias de Vida

Esse quadro expressa o desafio que é trabalhar com esse componente curricular tão complexo e plural na escola. Os PCNER com seus eixos organizadores do conteúdo “vai sensibilizando para o mistério, capacitando para a leitura da linguagem mítico-simbólica e diagnosticando a passagem do psicossocial para a metafísica/Transcendente”³². Já a BNCC aprofunda esse fenômeno/conhecimento religioso “a partir de pressupostos éticos e científicos,

²⁹ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. p. 437.

³⁰ BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). Lei nº 9.475/ 97, dá nova redação ao artigo 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 de julho e 1997, seção I.

³¹ Adaptados dos documentos: FONAPER, 2009. BRASIL, 2018.

³² FONAPER. 2009, p. 57-58.

sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida”³³.

Portanto, defende-se que o Ensino Religioso

não confessional, como componente curricular e área do conhecimento, fundamentado nas Ciências da Religião, tem um lugar fundamental na construção de sentidos, na transformação de vidas e histórias, quando numa predisposição à interculturalidade, ao reconhecimento do outro na direção da ética da alteridade promovendo o respeito, negando o proselitismo e atitudes intolerantes.³⁴

Para que isso se concretize é preciso realizar ações que conscientizem o professor a respeito dessa prática intercultural. Um exemplo desse tipo de ação é promovido pela Secretaria Municipal de Manaus ao realizar o Encontro de Professores de Ensino Religioso uma vez ao ano. Esse encontro já está na sua sétima edição e, no ano de 2023, teve como tema “Místicas e espiritualidades na perspectiva do Currículo Escolar Municipal (CEM)”, cujo objetivo principal

é aprofundar os conhecimentos relativos à respectiva habilidade, presente no CEM, em relação ao componente curricular “ensino religioso”. Além disso, o encontro também foi propício para reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as diferentes manifestações e tradições religiosas, tendo como objetos de conhecimento a mística e a espiritualidade.³⁵

Nesse encontro, ocorrido no auditório do centro de formação da SEMED Manaus, aconteceram duas palestras sobre a temática no turno da manhã e, na parte da tarde, a rotação por estações com a vivência da mística e da espiritualidade em práticas como a Constelação Familiar, o Reiki, a Apometria e a Radiestesia Clássica e Mesas Radiônicas Quânticas.

No auditório foram armadas 4 tendas e em cada uma delas ficou o dirigente de cada prática a ser realizada e vivenciada pelo professor. Participaram mais de 50 professores de todas as zonas da cidade de Manaus.

Por ser uma temática pouco estudada e vivenciada, com material insuficiente para poder desenvolver as duas habilidades presentes no CEM, cada professor que participou do evento teve a oportunidade de mergulhar nesse universo místico e espiritual de crenças religiosas e filosofias de vida.

³³ BRASIL. 2018, p. 436.

³⁴ BORGES MARQUES, Ângela C.; DO PRADO SIQUEIRA, G. EDUCAÇÃO, INTERCULTURALIDADE E LIBERTAÇÃO: (RE)LEITURAS DAS HABILIDADES PROPOSTAS PARA O ENSINO RELIGIOSO NA BNCC. Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, Goiânia, Brasil, v. 33, n. 3, p. 722–735, 2024. DOI: 10.18224/frag.v33i3.13304. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/13304>. Acesso em: 10 maio. 2025. p. 732.

³⁵ SEMED. 31.05.2023. Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/semcom/prefeitura-de-manaus-realiza-7o-encontro-de-professores-de-ensino-religioso-da-semed/>. Acesso em: 30 maio 2025.

Figura 3: Folder do VII Encontro Municipal de Professores de Ensino Religioso – SEMED MANAUS

Marilina Oliveira Bessa Serra Pinto, possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas (1990), mestrado em Filosofia do Conhecimento pela Universidade do Porto (1996) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005). Atualmente é professora Associada IV da Universidade Federal do Amazonas, lotada no departamento de Filosofia.

Maysa Chicre, Bacharel em Psicologia Jurídica, Especialização em Psicologia Jurídica, Terapeuta holístico na Espaço Terapêutico Personalité.

Marcos José de Lima é filósofo, teatrólogo, teórico da psiquiatria-materialista, membro da Associação Filosofia Itinerante (AFIN), entre outros livros, escreveu Sob a Ordem da Zona Escura, Um Jogo Filosofante e Tagarelando em Nietzsche. Tem como obra mais recente A Tirania da Superstição.

ORGANIZADORES DO EVENTO

DEF
Ireide Cunha
(92)99966-1663
ireide.cunha@semed.manaus.am.gov.br

Profª Me. Ana Donisete de Oliveira
(92)98118-1700
ana.oliveira@semed.manaus.am.gov.br

Profª Esp. Mª Solange Oliveira
(92)98598-6299
mariasolange.silva@semed.manaus.am.gov.br

DDPM
Drª Maria Rosemi Araújo do Nascimento
(92) 98225-9104
maria.rosemi@semed.manaus.am.gov.br

Prof. Esp. Giordano Cassio da Silva Costa
(92)99510-1044
giordano.costa@semed.manaus.am.gov.br

Colaboração e apoio:
Sebastião Carneiro
Livreria Manaós
(Representante oficial da Editora Vozes)
(92)99372-6697
sebastiãodasilvacarneiro080@gmail.com

Prefeitura de Manaus
Educação

VII Encontro Municipal de Professores de Ensino Religioso: "Místicas e Espiritualidades na Perspectiva do CEM".

Ensino RELIGIOSO

Manaus - 2023

Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

Fonte: Secretaria Municipal de Educação Manaus

Os professores tiveram a oportunidade de vivenciar a habilidade EF07ER01: “reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas”; e a habilidade EF07ER02, que afirma ser necessário “identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos)”. Também puderam refletir sobre maneiras de aplicação na sala de aula, como pode ser demonstrado com o depoimento do professor Jussinildo Ferreira, que trabalha em duas escolas de bairros diferentes da cidade de Manaus:

Esse sétimo encontro é fundamental para a gente refletir e pensar sobre nossa atuação em sala de aula. Mística e espiritualidade perpassam todas as dimensões da vida humana. Essa é uma das características fundamentais do ser humano. Como trabalhamos com adolescentes, essa temática nos ajuda a vivenciar um pouco mais da nossa vida humana. Porque sem essa espiritualidade e sem esse raciocínio, voltado

para o transcendente, nos tornamos somente um 'ser' na terra. A formação continuada é fundamental para o fazer pedagógico na sala de aula.³⁶

Por esses e outros motivos, o encontro foi muito rico, com muitas aprendizagens e com a participação dos professores nas atividades propostas. As perguntas, a interação e a ação nas palestras e vivências fez com que os professores pedissem mais encontros como esse, que tratou de um tema pouco conhecido.

Essas experiências mais particulares, com exemplos da região amazônica, são extremamente interessantes, pois o professor munido dessas experiências terá mais facilidade de trabalhar com a temática em sala de aula.

O objetivo principal do encontro foi contribuir para o melhor entendimento dos professores acerca do que deve ser ensinado nas aulas e que suas crenças particulares não devem nunca sobrepor o que preconiza a BNCC e os currículos estaduais e municipais.

Figura 4: VII Encontro Municipal de Professores de Ensino Religioso – SEMED MANAUS



Fonte: site da SEMED - Manaus³⁷

³⁶ SEMED. 31.05.2023. Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/semcom/prefeitura-de-manaus-realiza-7o-encontro-de-professores-de-ensino-religioso-da-semmed/>. Acesso em: 30 maio 2025.

³⁷ SEMED. 31.05.2023. Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/semcom/prefeitura-de-manaus-realiza-7o-encontro-de-professores-de-ensino-religioso-da-semmed/>. Acesso em: 30 maio 2025.

Dessa forma, um Ensino Religioso de acordo com a perspectiva intercultural

não se reduz a socialização de conhecimentos, mas se constitui enquanto espaço de vivências e experiências de vida, intercâmbios e diálogos permanentes que visam o enriquecimento das identidades culturais religiosas e não religiosas. Não significa a fusão das diferenças, mas um constante exercício de convivência e de mútuo reconhecimento das raízes culturais do *outro* e de *si mesmo*, de modo a valorar a história dos antepassados, suas experiências e cosmovisões que, direta ou indiretamente, constituem aspectos das identidades pessoais e coletivas. Trata-se de um livre assentimento e respeito à diversidade cultural do outro, tornando-se a base da construção de novas identidades mais humanas e promotoras do bem-viver.³⁸

Por isso, o Ensino Religioso é um dos componentes curriculares que tem muito a contribuir para essa perspectiva intercultural na educação e na escola, tanto no seu estudo, que é a reflexão dos conceitos, quanto na sua prática, ação concreta dessa atitude intercultural no aspecto religioso.



³⁸ POZZER, A.; PALHETA, F.; PIOVESANA, L.; HOLMES, M. J. T.. (Org.). Ensino Religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares. 1ed. Florianópolis, SC: Saberes em Diálogo, 2015. p. 91-92.

2 O ENSINO RELIGIOSO NA BNCC E A LUDICIDADE

A BNCC é o documento mais atual da educação brasileira e pela primeira vez o componente curricular Ensino Religioso faz parte de um documento oficial chancelado pelo MEC. O Ensino Religioso é uma área de conhecimento e também um componente curricular e traz os elementos que serviram de base para a elaboração dos referenciais curriculares estaduais e dos currículos municipais. É um documento fundamental para gerar reflexão sobre as práticas interculturais e como elas podem ser inseridas na sala de aula de uma forma prazerosa e lúdica para despertar o interesse no estudo do fenômeno religioso.

Outros documentos importantes para a realidade curricular no Amazonas são os seguintes: o Referencial Curricular Amazonense (RCA), a Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental (PCP) – SEDUC AM e o Currículo Escolar Municipal (CEM), elaborado a partir da BNCC e do RCA, que serão os documentos norteadores deste capítulo.

A importância da ludicidade no Ensino Religioso e como ela influencia positivamente no processo de ensino-aprendizagem será demonstrada no tópico seguinte com exemplos práticos realizados em sala de aula.

O jogo de trilha sobre as festas de tradições religiosas, a aula da professora Nancy Pereira sobre alimentos sagrados, e o jogo de charadas Líder Secreto foram atividades e jogos que apresentaram ao estudante essa diversidade religiosa e cultural presente nos documentos norteadores do Ensino Religioso.

No capítulo, ainda é apresentada a produção de livrinhos sobre os mitos da criação, elaborados pelos professores durante a formação continuada; o Sudoku Religioso e o Jogo da Velha, sobre as ideias de imortalidade são exemplos claros da interculturalidade e. Para finalizar, o Dominó de Símbolos Religiosos, que apresenta símbolos de sete tradições religiosas diferentes, é apresentado como possibilidade para o estudante conhecer ou lembrar dos símbolos religiosos que permeiam o universo.

Por fim, será apresentada a Aprendizagem Baseada em Jogos, uma metodologia ativa que tem contribuído para o ensino-aprendizagem em todos os componentes de ensino e nesse caso, os exemplos serão de jogos no componente curricular Ensino Religioso, que tem como foco educar para a diversidade com os elementos da interculturalidade.

2.1. Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular

O Ensino Religioso, apesar de estar na Constituição Federal, não possuía um documento normativo expedido pelo MEC. Hoje, com a BNCC, a área do conhecimento e o componente curricular Ensino Religioso têm seu documento norteador e oficial que serviu de base e apoio para a construção dos referenciais curriculares estaduais e dos currículos municipais.

A parte inicial do documento trata do histórico do Ensino Religioso e dos marcos legais que acompanharam esse componente até os dias atuais. De acordo com esses marcos e as competências gerais da BNCC, o componente procura alcançar os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.³⁹

Diante desses objetivos, os professores têm uma orientação clara das perspectivas desse componente curricular que não é mais dar aulas de Religião, mas procurar apresentar e discutir as inúmeras tradições religiosas e/ou filosofias de vida para que o estudante tenha a possibilidade de compreender o que é o conhecimento religioso, objeto de estudo do Ensino Religioso escolar, como maneira de entender que os “fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade”⁴⁰.

É preciso, como área do conhecimento, conhecer as seguintes competências específicas abordadas na BNCC:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.⁴¹

³⁹ BRASIL, 2018. p. 436.

⁴⁰ BRASIL, 2018. p. 437.

⁴¹ BRASIL, 2018. p. 436.

Sendo assim, as competências específicas estão ligadas às competências gerais da BNCC que estão ligadas às habilidades do componente.

Ao término da educação básica o estudante terá a possibilidade de entender um pouco mais desse universo religioso mundial, brasileiro, regional e local. Para tanto, é necessário observar os verbos e as ações que deles resultam para que o professor procure entendê-los para poder inseri-los na sua realidade prática.

Como forma de entender esse universo plural da realidade amazônica, apresenta-se um jogo chamado Trilha de Festas Religiosas, que trata das manifestações religiosas populares no contexto regional e local e também fala sobre as tradições religiosas indígenas, africanas, ocidental e oriental.

Esse é um jogo que vai avaliar o conhecimento do estudante a partir do estudo das festas religiosas como a Festa de Iemanjá, a Marcha para Jesus, o Ramadã, a Festividade do Santuário Hoozo do Brasil, o Festival das Luzes (Diwali), a Festa das Tendas, a Imaculada Conceição, a Lavagem das Escadarias do Bonfim e o Boi Bumbá de Parintins.

O jogo conta com um dado e uma trilha com trinta casas entre as quais algumas contém perguntas ou desafios a serem resolvidos pelos estudantes.

A aplicação dessa atividade foi muito interessante, pois foi possível observar que os estudantes ficaram animados e a cada pergunta e/ou desafio a vontade de vencer o jogo era grande. Foi uma maneira de fixar a temática das festas religiosas de uma forma divertida e de revisar o conteúdo estudado para a realização de uma prova.

Dessa maneira, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer algumas festas religiosas e se divertir jogando no tabuleiro que tem uma proposta intercultural, pois apresenta as festas de uma forma igualitária mostrando suas peculiaridades e suas influências na sociedade.

Na sequência do texto, há uma explicação detalhada sobre as unidades temáticas e o quadro organizador com os objetos de conhecimento e as habilidades que estão na BNCC.

Na unidade temática Identidades e alteridades, que tem por objetivo que os estudantes “reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano por meio da identificação e do respeito às semelhanças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência”⁴².

Já na unidade temática Manifestações religiosas “pretende-se proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas e

⁴² BRASIL, 2018. p. 438.

a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais”⁴³.

E por último, na unidade temática Crenças religiosas e filosofias de vida “são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos”⁴⁴.

Essas três unidades temáticas norteiam os objetos de conhecimento e as habilidades que serão desenvolvidas durante toda a educação básica. A seguir, a organização desses objetos de conhecimento e das habilidades serão apresentadas da seguinte maneira:

Tabela 2. Unidade Temática, Objetos de Conhecimento e Habilidades da BNCC⁴⁵

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
IDENTIDADES E ALTERIDADES	* O EU, O OUTRO E O NÓS / IMANÊNCIA E TRANSCENDÊNCIA * O EU, A FAMÍLIA E O AMBIENTE DE CONVIVÊNCIA/ MEMÓRIAS E SÍMBOLOS / SÍMBOLOS RELIGIOSOS * ESPAÇOS E TERRITÓRIOS RELIGIOSOS	EF01ER01-02-03-04 EF02ER01-02-03-04-05 EF03ER01-02
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	* SENTIMENTOS, LEMBRANÇAS, MEMÓRIAS E SABERES * ALIMENTOS SAGRADOS * PRÁTICAS CELEBRATIVAS / INDUMENTÁRIAS RELIGIOSAS * RITOS RELIGIOSOS / REPRESENTAÇÕES RELIGIOSAS NA ARTE * MÍSTICAS E ESPIRITUALIDADES / LIDERANÇAS RELIGIOSAS	EF01ER05-06 EF02ER06-07 EF03ER03-04-05-06 EF04ER01-02-03-04-05 EF07ER01-02-03-04-05
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	* IDEIA(S) DE DIVINDADE(S) * NARRATIVAS RELIGIOSAS / MITOS NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS / ANCESTRALIDADE E TRADIÇÃO ORAL * TRADIÇÃO ESCRITA: REGISTRO DOS ENSINAMENTOS SAGRADOS/ ENSINAMENTOS DA TRADIÇÃO ESCRITA/ SÍMBOLOS, RITOS E MITOS RELIGIOSOS * PRINCÍPIOS ÉTICOS E VALORES RELIGIOSOS / LIDERANÇA E DIREITOS HUMANOS * CRENÇAS, CONVICÇÕES E ATITUDES / DOCTRINAS RELIGIOSAS / CRENÇAS, FILOSOFIAS DE VIDA E ESFERA PÚBLICA / TRADIÇÕES RELIGIOSAS, MÍDIAS E TECNOLOGIAS * IMANÊNCIA E TRANSCENDÊNCIA / VIDA E MORTE / PRINCÍPIOS E VALORES ÉTICOS	EF04ER06-07 EF05ER01-02-03-04-05-06-07 EF06ER01-02-03-04-05-06-07 EF07ER06-07-08 EF08ER01-02-03-04-05-06-07 EF09ER01-02-03-04-05-06-07-08

⁴³ BRASIL, 2018. p. 439.

⁴⁴ BRASIL, 2018. p. 439.

⁴⁵ Adaptados dos documentos: BRASIL, 2018.

Dessa maneira, tem-se uma visão mais ampliada do componente curricular de Ensino Religioso na BNCC e como acontece essa progressão de aprendizagem a partir dos objetos de conhecimento e das habilidades que estão organizadas nesses três grandes blocos que são as unidades temáticas.

O Ensino Religioso “oportuniza a integração das habilidades específicas às competências gerais, propiciando às/aos estudantes lidar de forma reflexiva com o diferente de suas crenças e valores, ampliando sua forma de se relacionar com o mundo e com o outro”⁴⁶.

Na verdade, esse componente curricular é muito importante na educação básica para propiciar e desenvolver no estudante o senso de alteridade em relação às pessoas e as mais variadas formas de crer e não crer porque

Atualmente, a sociedade se encontra repleta de exemplos de como utilizar o discurso religioso de forma agressiva, preconceituosa e excludente. Espera-se que a presença nas escolas públicas de um Ensino Religioso que valorize a diversidade em todos seus aspectos fomente uma construção social em que essas intolerâncias não mais encontrem espaço. Espera-se que o Ensino Religioso permita aos educandos se reconhecer e construir sua própria identidade, mas também lhes apresente outras identidades e possibilidades, conscientizando sobre o valor da diversidade e o respeito às diferenças. A presença do Ensino Religioso na BNCC e na educação pública tem por principais pontos positivos a discussão sobre a busca de sentido (religioso ou não) para construção da identidade e projeto de vida dos educandos, a contemplação da diversidade de possibilidades, e seu reconhecimento como igualmente válidas. Nesses aspectos, e não no confessionalismo, deve se embasar a oferta de Ensino Religioso na escolarização pública.⁴⁷

E de fato, quando isso acontece nas redes de ensino e na sala de aula, é possível perceber o quanto diminuimos os casos de intolerância, desrespeito e racismo religioso.

Além da BNCC, no estado do Amazonas existem dois outros documentos norteadores: o Referencial Curricular Amazonense (RCA) e a Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental (PCP). E no município de Manaus foi elaborado o Currículo Escolar Municipal (CEM) que embasa o planejamento e as ações nas escolas municipais.

Um elemento presente nos documentos anteriormente citados, inexistente na BNCC, é o detalhamento dos objetos de conhecimento que serve para que o professor tenha mais elementos para desenvolver as habilidades contidas nesses currículos.

O documento do Referencial Curricular Amazonense

⁴⁶ MANAUS (Município). Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Currículo Escolar Municipal de Manaus. 2021. p. 197.

⁴⁷ O ENSINO RELIGIOSO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. Educação em Revista, [S. l.], v. 37, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/20016>. Acesso em: 2 jun. 2025. p. 15.

dá ênfase para o olhar científico sobre as religiões e as múltiplas faces das convicções filosóficas, vislumbrando a construção de práticas pedagógicas para o Ensino Religioso, como possibilidade de contribuir para atitudes de respeito, compreendendo o mosaico das religiosidades dos povos brasileiros/amazônicos.⁴⁸

Tabela 3. Referencial Curricular Amazonense – Ensino Religioso⁴⁹

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Manifestações Religiosas	Conhecer as tradições religiosas presentes na comunidade escolar. Conhecer que as tradições religiosas estão contempladas nos feriados e fazem parte da história das cidades e sua formação cultural. Compreender que há várias maneiras de expressar a sua tradição religiosa, mas sobretudo saber respeitar a do outro. Reconhecer que as pessoas seguem diferentes tradições religiosas e também celebram de várias formas.	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	Símbolos religiosos	Conhecendo os símbolos religiosos Os símbolos de diferentes matrizes religiosas: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras. Atabaque: Religiões de Matrizes Africanas. Chocalho (Maracá): Símbolo das Religiões Indígenas. Candelabro: símbolo da Religião Judaica Ying Yang: símbolo das Religiões Taoístas. Lua Crescente: símbolos das Religiões Islâmicas. Bíblia: símbolo das Religiões Cristãs. Portal: símbolo da Religião Budista. As pessoas são líderes religiosos: Abraão, Moisés, Jesus Cristo, Gandhi, Martin Luther King, Sidarta Gautama (o Buda), Madre Tereza de Calcutá.

Enquanto que a Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental tem como finalidade

oportunizar a aprendizagem dos conhecimentos referentes à diversidade de culturas religiosas e filosofias de vida na compreensão dos seus preceitos, normas e valores a partir do diálogo intercultural e religioso, com respeito às diferenças ideológicas e consciência de seus direitos e deveres, a fim de superarmos toda e qualquer discriminação e/ou violência de motivação religiosa, na promoção de uma educação para a cultura de paz, fundamentada nos Direitos Humanos.⁵⁰

⁴⁸ AMAZONAS (Estado). Referencial Curricular Amazonense: Ensino Fundamental Anos Finais. Manaus: MEC/CONSED/UNDIME, 2019. p. 642.

⁴⁹ AMAZONAS (Estado), 2019. p. 647.

⁵⁰ AMAZONAS (Estado). Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental. Manaus: SEDUC-AM, 2021. p. 760.

Tabela 4. Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental – Ensino Religioso⁵¹

ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO			
ENSINO FUNDAMENTAL / ANOS FINAIS – 7º ANO			
1º BIMESTRE			
COMPETÊNCIAS			
Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.			
Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.			
Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.			
Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.			
Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.			
Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES / TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
Manifestações Religiosas	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as Divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.	Místicas e Espiritualidades: - Místicas e Espiritualidade nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas. - As grandes correntes espirituais da atualidade: as questões da relação entre: religião, saúde e fenômenos climáticos na Amazônia.	Língua Portuguesa (EF67LP03), (EF67LP04); Arte (EF69AR01), (EF69AR05); Ciências (EF07CI12), (EF07CI17AM); Geografia (EF06GE02), (EF06GE02AM).
	(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).		TCTs: Educação ambiental; Diversidade cultural.
	(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.		

Logo, no Currículo Escolar Municipal, com a organização do componente curricular, com o perfil de entrada e saída dos estudantes e os temas integradores e contemporâneos, o Ensino Religioso procura

proporcionar o conhecimento de diferentes Manifestações Religiosas, Crenças e Filosofias de Vida, e favorecer a percepção e o respeito às diferentes identidades e a prática da alteridade, considerando a realidade dos estudantes com experiências significativas e com reflexões que os ajudem a compreender a profundidade da vida.⁵²

⁵¹ AMAZONAS (Estado), 2021. p. 780.

⁵² MANAUS (Município), 2021, p. 247.

Tabela 5. Currículo Escolar Municipal – Ensino Religioso⁵³

ORGANIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR – 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	Imanência e Transcendência: - Definição de Imanência e Transcendência; - A valorização e o cuidado com a vida; - Ecologia nas diferentes Tradições Religiosas: africanas, indígenas, orientais e ocidentais envolvendo o contexto regional e local - Espaços sagrados: materiais e imateriais; - Respeito e desrespeito à vida nas diferentes mídias.

Tabela 6. Currículo Escolar Municipal – Ensino Religioso⁵⁴

PERFIL DE ENTRADA E SAÍDA DOS ESTUDANTES – 7º ANO	
ENTRADA	SAÍDA
O estudante do 6º ano é capaz de:	O estudante do 6º ano será capaz de:
Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte). Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. Reconhecer em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modo de ser e viver. Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas. Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.

Tabela 7. Currículo Escolar Municipal – Ensino Religioso⁵⁵

TEMAS INTEGRADORES E CONTEMPORÂNEOS – ABORDAGEM NO 9º ANO			
TEMA	COMPETÊNCIAS (Dimensões e Subdimensões)	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES SUGERIDAS
Educação para as Relações Étnico-raciais: - O Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira - O Ensino de História e Cultura Indígena - Educação Quilombola	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF09ER01) (EF09ER02) (EF09ER03) (EF09ER04) (EF09ER05) (EF09ER06) (EF09ER07) (EF09ER08)
Gênero, Relações de Gênero e Diversidade Sexual	Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, expressão de valor da vida.	Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF09ER01) (EF09ER02) (EF09ER07)

⁵³ MANAUS (Município), 2021, p. 847.⁵⁴ MANAUS (Município), 2021, p. 838.⁵⁵ MANAUS (Município), 2021, p. 849.

Diversidade Religiosa	Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, expressão de valor da vida.	Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF09ER01) (EF09ER02) (EF09ER03) (EF09ER04) (EF09ER05) (EF09ER06) (EF09ER07) (EF09ER08)
------------------------------	---	---	--

Para ilustrar a prática desse currículo que é vivenciado e desenvolvido para e com os estudantes e também na formação continuada de professores, expõe-se a seguir alguns exemplos significativos:

A primeira atividade intercultural ocorreu em uma aula no 2º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais na Escola Municipal Maria Rufina de Almeida em Manaus com a professora Nancy Pereira. Eram 28 crianças entre meninos e meninas participantes da aula.

Na aula, a professora utilizou slides com imagens dos alimentos sagrados de diferentes culturas, tradições e expressões religiosas para explicar o significado de cada um e a que cultura se referia, perguntando aos estudantes o que eles conheciam. Em seguida, ela ia explicando o significado do alimento sagrado para cada povo. Dessa maneira, a professora apresentou a diversidade cultural nos alimentos sagrados com uma proposta intercultural, desmistificando os preconceitos com determinados alimentos.

Poder observar o interesse desses estudantes foi bastante gratificante, pois eles estavam atentos e curiosos a cada alimento sagrado que a professora apresentava. Todos os questionamentos que foram feitos aos estudantes aguçaram ainda mais o desejo deles de aprender, resultando assim na animação demonstrada por eles com o que tinham acabado de aprender na aula.

Figura 5: Aula sobre Alimentos Sagrados com a professora Nancy Pereira



Outro exemplo é o jogo chamado Líder Secreto, que foi aplicado com as turmas dos 7º anos do Ensino Fundamental dos Anos Finais nas escolas Escola Municipal São Judas e Escola Municipal Solange Nascimento, localizadas na zona rural/rodoviária de Manaus e também na Escola Estadual Eliana Socorro Pacheco Braga, localizada em um bairro planejado do projeto Minha Casa Minha Vida.

Nas três escolas foram atendidas 8 turmas com aproximadamente 260 estudantes no total.

Em um primeiro momento, foi orientada a pesquisa sobre os líderes religiosos de algumas tradições religiosas; depois houve o compartilhamento dessa pesquisa e o aprofundamento da temática com o acréscimo de outros líderes além daqueles que os estudantes apresentaram.

O professor utilizou slides para apresentar, por meio de fotografias, os líderes religiosos da própria cidade de Manaus, ampliando assim o conhecimento de religiões que os estudantes nunca tinham ouvido falar. Destacaram-se algumas características e vestimentas próprias de cada líder religioso.

Na sequência, o jogo consistia em desvendar charadas para encontrar o líder correto no tabuleiro (ver Anexo C). Foi um momento bem produtivo e animado. Os estudantes, atentos às perguntas, iam jogando no tabuleiro para acertar o líder correto segundo o que estava sendo pedido.

Outro ponto bem animador foi o resultado positivo na atividade avaliativa, pois os estudantes tiveram melhores condições para responder as perguntas sobre a temática trabalhada, resultando em uma aprendizagem significativa.

Após a finalização do jogo, os estudantes pediram para que houvesse mais momentos como aquele, em que a aprendizagem aconteceu por meio do jogo, da diversão e do entretenimento.

Enfim, pode-se observar um bom desempenho das turmas na atividade realizada.

Destaca-se um último exemplo sobre a interculturalidade ocorrido durante um encontro formativo de professores de Ensino Religioso da rede municipal de Manaus: a criação de um mini livro, em dobradura, sobre os mitos fundantes das tradições religiosas (indígena, africana, ocidental e oriental).

Figura 6: Produção dos professores de Ensino Religioso na formação continuada na SEMED MANAUS



Fonte: Foto do autor

Na realidade, a atividade se realizou em 3 encontros com os professores das seis zonas da cidade de Manaus e contou com a participação de mais de 50 professores.

A partir da história da criação de tradições diversas, os professores construíram seu próprio livrinho para desenvolver a competência leitora na sala de aula. Nessa atividade, os professores fizeram uma releitura do que tinha sido apresentado a respeito da origem das tradições religiosas.

Dentre as criações elaboradas pelos professores evidenciam-se livros com poesias, com músicas e com imagens, ilustrando a origem desses mitos fundantes, como pode-se observar nos exemplos a seguir.

Diante dessas atividades, percebe-se a interculturalidade presente no fazer e na prática do professor, quando trabalha de maneira criativa como está descrito nos documentos normativos.

Por isso, é fundamental e necessário que as propostas e os currículos sejam estudados e trabalhados, principalmente na formação continuada e em eventos da área, para que o professor possa desenvolver da melhor maneira possível os planejamentos escolares e alcançar os objetivos e as competências do Ensino Religioso propostas na BNCC.

Como resultado, percebeu-se que a atividade proporcionou aos professores um grande aprendizado sobre o tema abordado, além do entusiasmo na construção do seu material e o desejo de realizar a atividade na sala de aula com os estudantes, utilizando outras temáticas.

Figura 7: Formação continuada de professores de Ensino Religioso com a produção dos mini livros em dobraduras – SEMED MANAUS



Fonte: fotos do autor

2.2 A ludicidade no Ensino Religioso

Para adentrar o universo da ludicidade, é preciso conhecer e compreender os seus elementos principais:

A ludicidade, como ciência, fundamenta-se em quatro eixos: o sociológico, o psicológico, o pedagógico e o epistemológico. Sociológico, porque a atividade de cunho lúdico engloba demanda social e cultural. Psicológico, porque se relaciona com o processo de desenvolvimento e de aprendizagem do ser humano em qualquer idade em que se encontre. Pedagógico, porque se serve tanto da fundamentação teórica existente como das experiências educativas provenientes da prática docente. Epistemológico, porque tem fontes de conhecimentos científicos que sustentam o jogo como fator de desenvolvimento.⁵⁶

Isto posto, percebe-se o quanto a ludicidade vai além do jogo e do brincar. Por isso, no componente curricular Ensino Religioso, apesar de toda a sua complexidade, a sala de aula pode tornar-se “um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz”⁵⁷.

Logo, para um Ensino Religioso mais significativo, propõe-se utilizar a ludicidade no aspecto pedagógico para auxiliar a construção do conhecimento. Apesar do componente curricular ter objetos de conhecimentos complexos e habilidades bem específicas a serem desenvolvidas, nada melhor que “buscar nos jogos, brincadeiras e dinâmicas uma maneira diferente de tratar, didaticamente, os conteúdos de ensino, dando mais sentido e significado à prática escolar”⁵⁸.

Tudo isso para transmitir o conhecimento religioso de forma eficaz e divertida e para que o estudo do fenômeno religioso faça sentido na vida do estudante.

Uma primeira atividade para exemplificar o lúdico no Ensino Religioso é o jogo chamado Sudoku Religioso, no qual, em vez dos números usados no tradicional jogo do Sudoku, foram usadas palavras relacionadas ao universo religioso. Esse procedimento atende a habilidade seis do 8º ano que discute práticas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.

Apesar do jogo utilizar a complexidade da lógica matemática, tanto estudantes quanto professores, além de divertirem-se bastante, também discutiram sobre o Fundamentalismo, a

⁵⁶ SANTOS, Santa Marli Pires dos. *O brincar na escola: Metodologia Lúdico-vivencial*, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. Coleção Brinquedoteca. 3 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 18-19.

⁵⁷ BRASIL, 2018, p. 437.

⁵⁸ SANTOS, Santa Marli Pires dos. 2014. p. 25.

Intolerância Religiosa, o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso, que são reflexões fundamentais nos dias atuais.

Portanto, a utilização do recurso lúdico tem como objetivo transformar as aulas, que muitas vezes são monótonas por serem somente teóricas, em um espaço de aprendizagem significativa.

Dessa maneira, acredita-se que os jogos são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois tornam as aulas mais proveitosas, dinâmicas, descontraídas, onde o conhecimento e o desenvolvimento das habilidades específicas, de fato, acontecem e os estudantes conseguem desenvolver as competências exigidas para continuar o seu processo de conhecimento. Dessa maneira,

o lúdico corresponde a um importante recurso no desenvolvimento cognitivo dos alunos e que o professor precisa participar de forma ativa em sua promoção. Na prática em sala de aula o lúdico pode auxiliar de forma a contemplar e respeitar as diferenças. As aulas de Ensino Religioso devem ter uma nova roupagem, ou seja, devem ser mais lúdicas e não apenas expositivas.⁵⁹

Para que isso aconteça, o professor deve inserir no seu fazer pedagógico a ludicidade que irá contribuir para que o estudante tenha um desempenho melhor nas aulas. Dessa forma, o professor utiliza “o lúdico porque dá prazer”⁶⁰ e alimenta o desejo do estudante em aprender brincando e se divertindo.

Essa “situação de dar prazer e alegria colabora com o processo educacional”⁶¹, tendo estudantes dispostos a aprender mais e mais, porque agora a aprendizagem faz muito mais sentido, ela toca no que é sensível ao estudante.

Destaca-se ainda que “ao trabalhar com jogos, brincadeiras e dinâmicas o educador não está apenas ensinando conteúdos conceituais, mas está também educando as pessoas integralmente, tornando-as mais humanas através do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral”⁶². Por isso, percebe-se que o lúdico vai além do que se apresenta e possibilita o questionamento, o conhecimento, o divertimento e o prazer.

Outra proposta da ludicidade utilizada na formação continuada, que contou com a participação de mais de 60 professores em dias diferentes de formação, foi o Jogo da Velha – Ideias de Imortalidade, para tratar das questões do que se acredita acontecer depois que as

⁵⁹ ROHEM, I. C. B. . A importância do Lúdico para o Ensino Aprendizagem do Ensino Religioso. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2019. p. 54.

⁶⁰ DOHME, Vania. Atividades Lúdicas na Educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p.114

⁶¹ DOHME, Vania, 2011. p.114

⁶² SANTOS, Santa Marli Pires dos. 2014. p. 22.

peças da velha. A habilidade cinco do 9º ano, que trabalha as ideias de imortalidade tais como, ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição, foram os conceitos explorados no jogo da velha, por meio de perguntas previamente elaboradas pelo professor formador.

A satisfação e o conhecimento adquiridos foram significativamente diferenciados nessas aulas, fato que foi constatado durante o processo de diálogo sobre as ideias de imortalidade, da apresentação do conceito de imortalidade e o que as tradições religiosas acreditam que acontece após a morte.

Utilizando os exemplos previamente descritos, percebe-se que a ludicidade no Ensino Religioso é como um “entretenimento em forma de aprendizado”⁶³, que procura fazer das aulas momentos dinâmicos e significativos, com lições que os estudantes levarão para toda a vida. “É neste sentido que o trabalho a partir de situações concretas e da ludicidade nas aulas de Ensino Religioso vem ao encontro desta necessidade de buscar meios e respostas educativas criativas para se chegar à construção e socialização do conhecimento”⁶⁴.

Figura 8: Aplicação do jogo da velha na formação continuada de professores de Ensino Religioso – SEMED MANAUS



Fonte: foto do autor

⁶³ COSTA, Giordano Cássio da Silva, SILVA, Rosângela Siqueira. *Desafio das religiões: uma proposta lúdico-pedagógica para as aulas de ensino religioso*. 2019. Disponível em: <<http://periodicos.uca.edu.br/index.php/extensaoemrevista/article/view/1377/873>>. Acesso em: 22 maio 2025. p. 62.

⁶⁴ SILVA, Brígida Karina Liechocki Nogueira da. *Metodologia do Ensino Religioso*. Disponível em: <http://ensinoreligiosoemsala.blogspot.com/2017/04/o-ludico-no-ensino-religioso.html> Acesso em 13 maio 2025.

Para inserir a ludicidade nas aulas de Ensino Religioso de maneira eficaz e significativa, o professor precisa conhecer a BNCC, o referencial curricular do seu estado e o currículo do seu município, se houver.

Dessa maneira, terá mais instrumentos na construção de seu material lúdico pedagógico e as aulas serão um espaço privilegiado da diversidade religiosa, cultivando o respeito e a harmonia entre os estudantes para que saibam conviver com o diferente.

Quando se incorpora “o lúdico como técnica de aprendizado, os ensinamentos potencializam maior feedback das crianças, permitindo-lhes desempenhar um papel ativo e participativo nesse processo.”⁶⁵ E sem dúvida, o aprendizado faz mais sentido na vida do estudante. Por isso, a atividade lúdica “deve ser o pilar do Ensino Religioso, esvaindo-se do ensino teórico tradicional, dessa forma será alcançado melhor comprometimento com a disciplina, que por vezes é vista como inexpressiva”⁶⁶.

As atividades, as dinâmicas, as apresentações e os jogos e outras metodologias, devem servir de “instrumento pedagógico para despertar no educando o interesse de conhecer algumas tradições religiosas de forma lúdica”⁶⁷. Assim, surge a proposta do jogo educativo para a concretização de um Ensino Religioso reflexivo, ativo, participativo, divertido e aberto ao novo.

Com um Ensino Religioso diferenciado na sala de aula, seja a partir de projetos ou de jogos, tem-se a possibilidade de aprofundar cada vez mais os conhecimentos religiosos. Mormente, o jogo então passa a ser um elemento importante para desenvolver e apresentar o conhecimento religioso, objeto de estudo do Ensino Religioso.

2.3 A Aprendizagem Baseada em Jogos

No último tópico do capítulo, será apresentada uma metodologia pedagógica que tem muito a contribuir no campo do Ensino Religioso que é a Aprendizagem Baseada em Jogos também conhecida como Game-Based Learning (GBL), que utiliza jogos digitais ou jogos de tabuleiro ou de cartas, entre outros, para promover o aprendizado de forma lúdica e interativa.

Essa metodologia ativa “consiste em usar jogos como ferramentas para facilitar o processo de aprendizagem, aumentando o engajamento dos alunos e tornando o conteúdo mais

⁶⁵ ROHEM, I. C. B. 2019. p. 65.

⁶⁶ ROHEM, I. C. B. 2019. p. 56-57.

⁶⁷ COSTA, Giordano Cássio da Silva, SILVA, Rosângela Siqueira, 2019, p. 60.

acessível”⁶⁸. É uma maneira de atrair a atenção dos estudantes e levá-los ao conhecimento de forma divertida. A Aprendizagem Baseada em Jogos é um conceito

definido pelo uso de jogos durante as aulas para finalidades didáticas. É uma combinação, por exemplo, de jogos eletrônicos com aulas tradicionais. Assim, podemos entender a aprendizagem baseada em jogos como uma forma de estudo na qual o aluno absorve o conhecimento ao jogar ou brincar. É o uso de jogos para abordar os conteúdos de aula de uma forma diferente, facilitando a assimilação. No entanto, vale ressaltar que, embora os jogos estejam associados com diversão ou lazer, seu uso como metodologia de ensino é, sim, eficiente. Estudos apontam que os games associados ao âmbito educacional auxiliam a desenvolver habilidades mentais e motoras, bem como estimulam a curiosidade e o raciocínio lógico. O aluno que tem contato com esse tipo de ensino usufrui de um processo motivador, interativo e lúdico, coisas que as aulas tradicionais pouco proporcionam. No mundo todo, escolas que usam essa metodologia ativa colhem grandes resultados. Uma vez que não há restrição de idade, esse tipo de ensino é aplicado desde o Fundamental I até o Ensino Médio.⁶⁹

Na sala de aula, principalmente nas aulas de Ensino Religioso, o professor tem a possibilidade de provocar a reflexão, não apenas com a leitura de livros ou artigos, mas também com a elaboração de jogos para a participação ativa do estudante, pois o jogo é um “recurso didático que, ao mesmo tempo, pode *ensinar*, pode *aprimorar relações interpessoais* e ainda causar intensa sensação de *alegria, prazer e motivação*”⁷⁰.

E com esse propósito, o jogo pode contribuir, e muito, no processo de ensino-aprendizagem, ainda mais com objetos do conhecimento complexos para serem trabalhados. Por meio do lúdico alcançamos ainda mais o interesse e o empenho dos nossos estudantes.

Dessa maneira, a “aprendizagem baseada em jogos utiliza jogos reais para melhorar a experiência de aprendizagem”⁷¹ e as estratégias que o professor utilizará na construção desse jogo vai facilitar seu trabalho em sala de aula e tornar-se-á um espaço de construção, de cooperação e de conhecimento para desenvolver no estudante a responsabilidade e a autonomia no processo educativo.

Os principais benefícios da Aprendizagem Baseada em Jogos vão muito além da sala de aula, eles não têm limites. Os jogos quando

associados ao sistema de ensino auxiliam os alunos na construção de sua capacidade de decisão e resolução de problemas, por exemplo. Isso se dá por fatores presentes nos ambientes dos jogos, como desafios, competição e oportunidades. Por meio dos

⁶⁸ PACHECO, Lucas. Aprendizagem baseada em jogos: entenda como funciona e seus benefícios. 2022. Disponível em: <<https://www.matific.com/bra/pt-br/home/blog/2022/08/30/aprendizagem-baseada-em-jogos-entenda-como-funciona-e-seus-beneficios/>>. Acesso em 24 maio 2025.

⁶⁹ PACHECO, Lucas. 2022.

⁷⁰ ANTUNES, Celso. *O jogo e a educação infantil*: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. Fascículo 15. 9 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 14

⁷¹ ANTUNES, Jeferson. As bases da aprendizagem baseada em jogos [livro eletrônico]: elementos essenciais sobre os jogos na educação. Fortaleza, CE: Instituto Nexos, 2021. p. 13.

jogos, os alunos conseguem entender conceitos, descobrir regularidades e possibilidades. Também, permitem o estímulo da concentração, além de gerar oportunidades de que cada um exerça um papel importante dentro daquele ambiente. Ainda, é papel dessa metodologia de ensino desenvolver espírito crítico e relacionamento interpessoal, ao mesmo tempo que os alunos passam a gostar da aprendizagem. Entre os principais benefícios para os estudantes nessa abordagem temos, por exemplo: maior facilidade no processo de compreender novos conteúdos; menos distração e perda de foco; quebra de barreiras ao tornar o aprendizado útil e parte do universo do aluno; aumento na proatividade em estudar e aprender; oportunidade de aprender com os erros sem se prejudicar. Sem dúvidas, a aprendizagem baseada em jogos já é uma das melhores metodologias de ensino.⁷²

Um exemplo da aprendizagem baseada em jogos é o dominó, cujo maior benefício é aprender a lidar com regras. Regras representam desafios. O estudante aprende a cooperar, a respeitar limites, a identificar a derrota e a vitória. Em um jogo de regras, só um ganha e os outros perdem, mas nesse caso, acrescento ainda, todos aprendem.

Para as aulas de Ensino Religioso, tem-se um exemplo prático que é o Dominó de Símbolos Religiosos, que será uma importante ferramenta lúdica e educativa para apresentar um Ensino Religioso mais significativo no processo de conhecimento dos símbolos das tradições religiosas.

O jogo Dominó de Símbolos Religiosos é um dos jogos presente desde o início da jornada de trabalho com os jogos. Foi realizado pelas três escolas trabalhadas: São Judas Tadeu, Solange Nascimento e Eliana Socorro Pacheco Braga. Foram atendidas 12 turmas de aproximadamente 400 estudantes.

O jogo passou por um processo de melhora e reformulação. No início era apenas para o divertimento, entreter por entreter. Depois o jogo passou a ser confeccionado pelos próprios estudantes antes da partida. E na última aplicação do jogo, houve uma espécie de torneio do dominó. Em todas essas ações, desde o início, os estudantes pesquisam sobre o significado dos símbolos e depois em sala de aula é debatido sobre cada um desses símbolos e a presença deles na vida do estudante.

Desde 2016 esse jogo vem sendo aplicado com as turmas de 6º anos. Uma das possibilidades propostas posteriormente foi aliar a escolha dos símbolos de acordo com as figuras geométricas da matemática e fazer um jogo interdisciplinar.

Hoje o jogo tem uma sequência lógica. Primeiramente o momento da pesquisa, depois o debate e o aprofundamento da habilidade seis do 6º ano, que trata do reconhecimento dos símbolos religiosos e sua importância na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.

⁷² PACHECO, Lucas. 2022.

O jogo será a coroação desses momentos ocorridos anteriormente. Os estudantes ao participarem dessa atividade terão a possibilidade de conhecer os nomes dos símbolos e a que tradição religiosa pertencem de uma maneira divertida, podendo também desenvolver a sua concentração, percepção visual, coordenação motora e raciocínio lógico.

O Dominó de Símbolos Religiosos é uma das muitas possibilidades apresentadas com o objetivo que o estudante conheça toda essa diversidade a partir dos símbolos das tradições religiosas que foram escolhidas para contemplar o jogo do dominó.

Figura 9: Jogo do Dominó de Símbolos Religiosos



Fonte: fotos do autor

A partir de uma proposta colaborativa, o professor pode mediar o conhecimento dessa temática de diversas maneiras. Uma delas é propor a pesquisa sobre os símbolos religiosos das diversas tradições religiosas; organizar uma apresentação com os inúmeros símbolos religiosos em sala de aula; pode ainda sugerir uma exposição na escola dos símbolos com uma explicação do significado de cada um deles.

No caso do jogo citado, o momento da prática foi muito especial, pois contou com o engajamento dos estudantes desde o início do processo: na pesquisa dos símbolos, na confecção do jogo e na hora de brincar.

A avaliação da atividade também foi bem marcante, pois os estudantes relataram que aprenderam sobre muitos símbolos que não conheciam, aprenderam o sentido dos símbolos para as religiões, além de se divertirem durante a execução do jogo.

Acredita-se que a aprendizagem em sala de aula “por meio do lúdico precisa ser vista como uma atividade na qual o professor de Ensino Religioso pode desenvolver diversas

possibilidades de trabalhar o conteúdo relacionado aos fatores socioculturais da história das religiões e seu papel na sociedade”⁷³ e realizar ainda projetos significativos para os estudantes com essa mesma intencionalidade, aprender brincando de modo pedagógico.

Por fim, a aprendizagem baseada em jogos é um método eficaz na sala de aula, principalmente para a aprendizagem, participação e engajamento dos estudantes.



⁷³ COSTA, Giordano; SILVA, Rosângela Siqueira. O papel dos líderes religiosos nas organizações religiosas: aprendizagem através do lúdico. In: Um olhar para diversidade Humana: Ensino religioso contemporâneo. Maringá: Visu, 2023. p. 35.

3 OS JOGOS EDUCATIVOS INTERCULTURAIS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO

Os jogos educativos interculturais nas aulas de Ensino Religioso são uma proposta que aliam as habilidades da BNCC previstas no componente curricular Ensino Religioso a partir de uma perspectiva intercultural. Para que isso aconteça, primeiramente faz-se necessário compreender o que significa jogo educativo e quais são suas características quando está direcionado para a perspectiva intercultural.

A partir do que foi descrito dos jogos e atividades nos capítulos anteriores será feita uma análise dos mesmos quanto as suas aplicações na sala de aula, observando se são jogos e atividades educativas interculturais.

Os jogos e atividades apresentadas no decorrer da pesquisa representam as práticas de sala de aula nas diferentes escolas trabalhadas e depois as práticas nos momentos formativos com os professores da rede municipal.

Um exemplo dessas práticas pedagógicas é o jogo de Caça-palavras que se o professor não tomar cuidado pode ser tornar ou educativo somente ou apenas lúdico, mas como jogo educativo deve agregar essas duas funções.

Por fim, o jogo Baralho das Religiões, material pedagógico produzido para ser aplicado nas aulas de Ensino Religioso, será analisado a partir dos seus benefícios e das suas limitações e apresentado como exemplo de um jogo educativo intercultural.

Esta será a maneira de oferecer um subsídio pedagógico para o professor utilizar em sala de aula como estratégia para desenvolver uma educação intercultural a partir da ludicidade.

3.1 Os Jogos Educativos Interculturais

Apresenta-se no terceiro e último capítulo o conceito de jogo educativo e como ele pode ser intercultural. Para tal explicação recorre-se conceitualmente aos tradicionais jogos indígenas brasileiros que retratam explicitamente o elemento da interculturalidade. Para aplicar o conceito de jogo educativo utilizou-se a ideia apresentada por Kishimoto.

Para situarmos o Ensino Religioso baseado na Ciência da Religião apresentamos o pensamento da professora Elisa Rodrigues que aponta para um Ensino Religioso Reflexivo, em que o fenômeno ou conhecimento religioso, seja estudado a partir das experiências dos educandos, pois eles trazem diversos elementos religiosos da sua realidade. Além disso, ela afirma que

trazer esse fenômeno para dentro dos currículos escolares é, portanto, uma prática intencionada que visa a restituir ao fenômeno religioso o seu caráter de humano e social, portanto, cognoscível e passível de abordagem científica, investigativa, problematizadora: isto é, reflexiva⁷⁴.

No Ensino Religioso, apesar de toda a sua complexidade, podemos fazer da sala de aula, “um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz”⁷⁵. Esse é um desejo e o desafio de um Ensino Religioso reflexivo. Ainda no seu texto, a professora reflete sobre o valor dos jogos. Ela diz que as “crianças aprendem especialmente por meio dos jogos simbólicos e pelo brincar”⁷⁶, pois quando “brinca, desenha ou joga, ela está desenvolvendo a capacidade de simbolizar e por meio dessa forma de pensamento, representar e compreender o mundo”⁷⁷. O jogo então passa a ser um elemento importante para desenvolver e apresentar o conhecimento religioso.

Ele faz parte da história da humanidade, pois em todos os tempos, povos e nações os jogos estiveram presentes de diversas maneiras. E em se tratando de educação, se discutirá sobre o jogo educativo que “surge no século XVI como suporte da atividade didática, visando à aquisição de conhecimentos”⁷⁸, sendo assim uma grande estratégia para aliar o lúdico aos saberes essenciais para a vida em sociedade.

Prioritariamente, o jogo educativo é um conceito determinante para a aplicação dos jogos apresentados no decorrer da pesquisa. Nesse sentido, “qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo”⁷⁹.

Para que o jogo seja de fato educativo observa-se a presença de duas funções que atuam concomitantes: “1. função lúdica – o jogo propicia a diversão, o prazer e até o desprazer quando escolhido voluntariamente; 2. função educativa – o jogo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo”⁸⁰.

Por isso, é fundamental escolher bem o jogo a ser realizado em sala para que ele tenha um equilíbrio entre essas duas funções que caracterizam o jogo educativo. O equilíbrio entre essas duas funções torna-se essencial para o sucesso pedagógico de um jogo educativo.

⁷⁴ RODRIGUES, Elisa. *Ensino Religioso: uma proposta reflexiva*. Minas Gerais, Senso, 2021. p.133.

⁷⁵ BRASIL, 2017, p. 437.

⁷⁶ RODRIGUES, Elisa. 2021. p.183.

⁷⁷ RODRIGUES, Elisa. 2021. p. 183.

⁷⁸ KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2023. p. 17.

⁷⁹ KISHIMOTO, Tizuko Morchida, 2023, p.22.

⁸⁰ KISHIMOTO, Tizuko Morchida, 2023. p. 18.

Por outro lado, quando o professor não escolhe bem o jogo e não se prepara antecipadamente pode ocorrer um desequilíbrio que “provoca duas situações: não há mais ensino, há apenas jogo, quando a função lúdica predomina ou, ao contrário, quando a função educativa elimina todo hedonismo, resta apenas o ensino”⁸¹.

Para retratar esse desequilíbrio entre as duas funções supracitadas, temos como exemplo o jogo de caça-palavras a seguir:

Figura 10: Caça-palavras sobre a História de Omolu (Religiões afro-brasileiras)

(GC 2023) CAÇA-PALAVRAS

Encontre as palavras em destaque no texto e circule conforme o exemplo:

A HISTÓRIA DE OMOLU

Omolu é filho do Orixá **OXALÁ**, considerado o pai de todos e o maior dos **ORIXÁS**. Sua mãe, a Orixá Nanã, é responsável por controlar o acesso à morte e à vida. **NANÁ** tem um confronto com Oxalá, por isso Omolu nasce repleto de feridas e é abandonado por ela para morrer à beira do mar.

IEMANJÁ, Orixá das águas do mar, encontra Omolu na praia, repleto de feridas que eram comidas pelos caranguejos. Iemanjá então adota Omolu, cuidando dele, alimentando-o com pipocas e ensinando-o a curar as doenças.

Mas ainda havia um problema: **OMOLU** tinha seu corpo tomado de **CICATRIZES** por causa de suas feridas de nascença, o que despertava nele muita vergonha. Para se esconder, Omolu cobria o rosto com **PALHA**, deixando apenas as pernas e os braços de fora. Suas feridas o lembravam de que havia sido abandonado, e isso o deixava envergonhado.

Certa vez participou de uma festa na qual estavam reunidos todos os Orixás. Durante a festa, **IANSÃ**, Orixá das chuvas, dos ventos e das tempestades, aproximou-se dele, soprou sobre o seu capuz de palha, transformando todas as suas feridas em uma chuva de **PIPOCAS**. Assim, Omolu se transformou em um jovem **BONITO** e encantador.

A pipoca se tornou um símbolo de transformação muito utilizado no candomblé e na umbanda. Ela representa a cura e a transformação, além da ação dos Orixás que atuam para mudar a existência dos seres humanos.

M K L O P Ç A W E R C V A Z A C S
B N H F B O N I T O M U I A I Q Y
M O E N O M I N A Ç Ã O S Z S O S
B X H F G R Z X Ç B M X I A I B Y
M A L O P Ç A W E R C V A Z A S S
B L H C G O T L U C M X I A I E Y
M Ã L O P Ç S E Z I R T A C I C S
B N H N G R Z X Ç B M M I A I V Y
F G W S A Á X C V B N M R Q R Â Y
W L T T K B N I Ã C E Z M H M N Ç
B A H I G R Z X Ç B M U Ã A A C Y
F E W T A A X L V B S M O Q O I Y
W D T U K T N I Ã C A Z S H S A Ç
M I L C P S A B E R I V A A A N S
B P A L H A Z E Ç B G U I T I S Y
F G W O A F X R V B R M A S A A Y
T G Y N A I X D G B U J A V A T Y
W C T A K N O M O L U Z Q C Q Y Ç
M R L I P A A D E R I V A I A C S
G E Q S T M Y E K O L Ç Õ N Õ S W
M N L O P Ç A W E R C V A A A C S
M Ç L O P Ç A W E R C V A M A C S
B A H F G R Z X Ç B M S A I Q Y
F G W Q A Á X R I L I G A Ô I E S
T G Y Q A Ç X C E B N J C Q A T Y
W R T D I R E I M O E Z O H Q G Ç
M K L O P Ç A W A R C V P Z A I S
G C Ã N S C I Ê N C I A I I Ô O W
T G N Q A Ç X C J B N J P Q A R Y
W R A J K B N I Ã C E Z Q H Q D Ç
M A N A N I M I R C S I D Z D A S
T G Y Q A Ç X C G B N J A Q A N Y
W R T J K B N I Ã C E Z Q H Q O Ç
M K L O P Ç A W E R C V A Z A C S
G E S P I R I T U A L I D A D D E
T G Y Q A Ç X C G O R I X Á S T Y
W R T J K B N I Ã C E Z Q H Q Y Ç

Fonte: Arte do autor

Nesse jogo, o professor precisa deixar o estudante ler o texto mais de uma vez se for preciso, ouvir o que ele aprendeu com a leitura do texto e contextualizá-lo com as habilidades do currículo que precisam ser desenvolvidas. E para concluir, deixar que o estudante encontre as palavras destacadas no texto que é o desafio final do jogo.

Se uma dessas etapas não ocorrer, temos um desequilíbrio e o jogo pode ter sido apenas lúdico ou educativo. Caso o professor orientasse somente para que o estudante encontrasse as

⁸¹ KISHIMOTO, Tizuko Morchida, 2023. p. 19.

palavras destacadas, o jogo seria apenas lúdico, pois teve como finalidade o divertimento. Mas se o professor só contextualizou a temática, discutiu o texto e não deu importância a realização da atividade, ela foi apenas informativa causando desequilíbrio e o jogo não se tornou de fato um jogo educativo.

Jogos como esse do Caça-palavras, se forem utilizados da forma como orientado, têm como propósito “facilitar o processo de ensino-aprendizagem e ainda serem prazerosos, interessantes e desafiantes ao mesmo tempo. O jogo pode ser um ótimo recurso didático ou estratégia de ensino para os educadores e também ser um rico instrumento para a construção do conhecimento.”⁸²

E para complementar o jogo educativo temos que compreender a ideia dos jogos interculturais. Quando se pensa em jogos interculturais, a primeira lembrança que se tem são os povos indígenas, pois é uma rica, tradicional e diversa cultura existente em nosso país.

Existe um exemplo bem prático que ocorre no Amazonas, e em alguns estados da federação brasileira, que são os chamados jogos tradicionais e interculturais indígenas em que reúnem-se diversos povos e etnias para celebrar sua cultura e sua identidade através de vários jogos, danças e muita festa. Os jogos interculturais indígenas

promovem esporte, modalidades de jogos tradicionais de sua cultura, danças tradicionais, músicas e rituais tradicionais, exposição de seus artesanatos, diversão, interação, além de despertar o interesse e atrair pessoas, podemos afirmar que ele é um instrumento de manifestação cultural eficaz na busca pelo resgate, valorização e difusão da cultura indígena.⁸³

Por isso esses jogos são utilizados no texto como modelo do que está sendo chamado de jogo educativo intercultural para as aulas de Ensino Religioso. Esses são os dois conceitos explicados nesse capítulo que complementam e fortalecem a ideia da interculturalidade e da ludicidade que foram abordadas nos primeiros capítulos da pesquisa.

Define-se jogo educativo intercultural para as aulas de Ensino Religioso os jogos e atividades que possibilitam ao estudante compreender a riqueza das tradições religiosas e filosofias de vida existentes no Brasil e no mundo de uma forma reflexiva e lúdica.

Uma sugestão para aplicação desse tipo de jogo no Ensino Religioso é utilizar jogos tradicionais para adaptá-los para desenvolver as habilidades previstas nos documentos normativos.

⁸² LAGO, Andreza. Jogos divertidos para a sua aula de inglês. Barueri, SP: DISAL, 2010. p 15.

⁸³ OLIVERA, Ivanilde Souza de. Jogos interculturais indígenas como instrumento de valorização cultural: juventude da barreira da missão reafirmando identidades. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História). Universidade Estadual do Amazonas. Tefé-AM, 2022. p. 25

3.2 Análise do uso das atividades e dos jogos educativos interculturais na sala de aula

Nos capítulos 1 e 2 foram apresentados exemplos de atividades e jogos educativos de Ensino Religioso realizados durante as práticas pedagógicas na escola, na sala de aula, em momento de estágio e nos encontros formativos de professores. Neste capítulo, estes exemplos de atividades e jogos educativos serão analisados para explicar como a interculturalidade e a ludicidade estão presentes neles.

O primeiro exemplo é a I Conferência das Religiões que foi um evento bem marcante. A interculturalidade permeou toda a ação quando os estudantes tiveram a possibilidade de conhecer tradições e culturas que não fazem parte do seu repertório cotidiano e a atividade promoveu a coexistência pacífica entre as tradições religiosas presentes na escola.

Os estudantes e também os professores que acompanharam a atividade puderam perceber essa diversidade de religiões e manifestações religiosas presentes na cidade de Manaus. A atividade ampliou o repertório religioso e despertou curiosidades que foram respondidas pelos representantes das tradições religiosas em sala de aula.

A I Conferência das Religiões é um evento que possibilita trabalhar e desmistificar os preconceitos presentes em nossa sociedade.

Outro exemplo é a Exposição dos Textos Religiosos que contou com uma coleção de livros e manuais religiosos de diferentes tradições, movimentos religiosos e filosofias de vida. Os estudantes tiveram a possibilidade de conhecer livros que contém ensinamento sagrado para povos e culturas diferentes.

Com essa atividade, tem-se novamente uma proposta que abre caminhos para o conhecimento e o combate a intolerância religiosa. É preciso conhecer para poder respeitar.

Como último exemplo temos o Encontro de Professores de Ensino Religioso em Manaus, com o tema da Mística e Espiritualidade, que foi um momento riquíssimo para o conhecimento desse universo misterioso e encantador. Os professores aprenderam sobre práticas e místicas desconhecidas para muitos e ainda fizeram a experiência prática com os palestrantes resultando em um aprendizado intercultural, místico e religioso.

Essa atividade teve efeito na prática em sala de aula, pois os professores estavam acostumados apenas com a leitura de textos para prepararem suas aulas. Com a atividade puderam ver na prática como essas espiritualidades podem se fazer presentes no cotidiano dos estudantes.

A outra atividade que tivemos a possibilidade de presenciar foi uma aula sobre Alimentos Sagrados que fazia parte do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências das Religiões que finalizei em março deste ano.

Na aula de Ensino Religioso observada na Escola Municipal Maria Rufina de Almeida, a professora apresentou os alimentos sagrados aos estudantes e perguntou se eles conheciam e, de uma maneira dinâmica e com exemplos práticos, apresentou o significado de cada alimento e o porquê eles eram sagrados para determinado povo.

Os estudantes ficaram surpresos e aqueles que conheciam algum alimento sagrado falaram da sua experiência religiosa com o alimento, com destaque para o alimento sagrado pão e vinho.

Na atividade da formação da construção do minilivro em dobradura sobre os mitos fundantes das tradições religiosas (indígena, africana, ocidental e oriental), os professores discutiram sobre a temática e produziram seu próprio livro. Foi uma construção intercultural, pois ultrapassou o limite da crença pessoal e mergulhou no universo do outro.

Essas atividades são importantes ações que pretendem contribuir para uma educação na perspectiva intercultural, tanto dos estudantes quanto dos professores. É um reconhecimento da riqueza das culturas, dos povos e das tradições que estão presentes nessas religiões apresentadas.

A seguir, serão especificados os seis jogos de Ensino Religioso que abordam uma perspectiva intercultural. Esses jogos foram criados para apresentar as diversas tradições e/ou manifestações religiosas, fomentando o conhecimento e o respeito à pluralidade cultural e religiosa, possibilitando que o estudante e o professor compreendam melhor as tradições religiosas presentes no mundo e na sociedade manauara.

A perspectiva intercultural nos jogos visa ir além da mera coexistência das diferenças, buscando promover o diálogo e a interação mútua entre as culturas. Isso se alinha com o propósito de educar o estudante para o reconhecimento e o respeito às diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

Os jogos apresentados foram escolhidos por terem sido aplicados muitas vezes em sala de aula por mim e até por outros professores desde 2016. Percebeu-se também o quanto os jogos foram eficazes na sua função de apresentação e conhecimento da diversidade e da pluralidade religiosa existentes em Manaus, no Brasil e no mundo. Além disso, o fato do aspecto intercultural está presente nesses jogos e atividades possibilita ao estudante perceber a riqueza das crenças, das tradições e dos movimentos religiosos.

Os jogos foram vivenciados e aplicados em sala de aula e o resultado dessas práticas foi um conhecimento da diversidade religiosa presente em nossa cidade de Manaus e o respeito pelas culturas estudadas e a ampliação do repertório religioso.

As propostas dos jogos educativos em Ensino Religioso na perspectiva intercultural têm um roteiro: pesquisa dos estudantes sobre a temática da aula, compartilhamento da pesquisa para a turma e inferências do professor no momento da apresentação do tema estudado, seja através da sua explicação ou de slides ou mesmo vídeos com o intuito de desenvolver habilidades específicas do Ensino Religioso. Ao final de todas essas etapas, o jogo é apresentado como revisão, fortalecimento e coroação desse processo lúdico.

A Memória Religiosa, como o nome já diz, é uma proposta de memorizar os textos religiosos de dez tradições e/ou movimentos religiosos, pelo qual os estudantes puderam brincar de uma maneira divertida e aprender com os textos que tinham ensinamentos sagrados e com algumas frases sobre essas tradições. O jogo estimulou a memorização, a concentração, a agilidade mental e o raciocínio lógico dos estudantes.

No jogo Dominó de Símbolos Religiosos, os estudantes participaram desde a construção do seu próprio jogo até a atividade propriamente dita. O jogo despertou o interesse pelos símbolos religiosos, pois alguns desses símbolos faziam parte do universo deles e com a pesquisa eles puderam aprender várias curiosidades sobre os símbolos.

No jogo, percebeu-se o aspecto da cooperação: os que sabiam jogar ensinaram quem não conhecia as regras. Dessa maneira, todos desenvolveram a atenção e o raciocínio lógico, pois o jogo tem correlação direta com a matemática e os símbolos presentes no jogo fazem referência às figuras geométricas como o triângulo, o círculo, o quadrado, entre outros.

Os dois jogos a seguir são de tabuleiro: a Trilha de Festas Religiosas e o Líder Secreto. “Os jogos de tabuleiro permitem situações educativas operacionais e interacionais; isto propicia maior interação do grupo e um maior aproveitamento da atividade proposta, o que contribui para uma abordagem mais divertida e motivadora durante a introdução do assunto ao público”⁸⁴

Por isso, com regras, orientações claras e objetivas, o jogo proporcionou o envolvimento de toda a turma e a disputa foi bastante acirrada. Dessa forma, os estudantes aprenderam bem mais sobre as festas religiosas, principalmente as que acontecem no Amazonas e os nomes e as funções dos líderes religiosos de diversas tradições religiosas.

Temos ainda um jogo matemático que foi adaptado para o Ensino Religioso, o Sudoku Religioso, que “não só proporciona entretenimento, mas também melhora a capacidade de

⁸⁴ LIMA, Laise (Org.). Jogos de tabuleiro na educação. São Paulo: Devir, 2022. p. 97.

raciocínio lógico e resolução de problemas”⁸⁵. É um jogo que parece muito simples, mas que faz pensar e aguçar ainda mais a agilidade mental e a atenção. Os estudantes ficaram concentrados na resolução do problema do jogo: não repetir nenhuma palavra, tanto na horizontal quanto na vertical e aprenderam o real sentido das palavras apresentadas no jogo.

E por fim, temos o jogo milenar que foi adaptado para o Ensino Religioso, que é o Jogo da Velha, com perguntas sobre o tema da imortalidade. O jogo da velha promove “o exercício do raciocínio lógico, bem como a capacidade de planejar estratégias e antecipar as próprias ações e as do oponente, ou seja, prever a jogada do outro e se preparar para ela”⁸⁶.

A partida foi muito envolvente e cheia de suspense. Os estudantes aprenderam sobre as ideias de imortalidade (ancestralidade, transmigração, ressurreição e reencarnação) e ainda se divertiram bastante.

Logo, o jogo quando bem utilizado em sala de aula, “além de despertar o lado lúdico dos alunos cria uma atmosfera positiva para o aprendizado por meio da cooperação e da motivação⁸⁷”. Sendo assim, ao utilizar o jogo em sala de aula, o professor por meio da brincadeira, possibilita ao estudante um aprendizado mais rico, mais divertido e bastante significativo, que tenha como foco prepará-lo para a vida e para o respeito com as religiões.

Considerando-se todo esse repertório de atividades e jogos percebemos que os elementos da interculturalidade e da ludicidade estiveram presentes em cada uma dessas ações, seja pelas regras ou pelos elementos das diversas culturas que estavam na construção ou na execução dos jogos e das atividades.

O fato da atividade lúdica como a competição, a colaboração e o entretenimento, ser trabalhada juntamente com a sabedoria dos povos e o conhecimento de culturas por meio dos mitos, dos símbolos, dos ritos e de tantos outros elementos que fazem parte do universo religioso das tradições e filosofias foi o fator preponderante para definir essas ações como atividades e jogos educativos interculturais.

Portanto, essas e outras atividades contribuem para uma educação intercultural que pretende cultivar a cultura do diálogo, do respeito e da paz.

⁸⁵ <https://rachacuca.com.br/logica/sudoku/>. Acesso em: 02 de junho de 2025.

⁸⁶ <https://www.ericavim.com.br/blog/jogo-da-velha>. Acesso em: 02 de junho de 2025.

⁸⁷ LAGO, Andreza, 2010. p 15.

3.3 Baralho das Religiões: um jogo educativo intercultural para as aulas de Ensino Religioso

O Baralho das Religiões é um jogo educativo e intercultural que é proposto para ser utilizado principalmente com os estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Antes de adentrar o aspecto pedagógico do baralho será apresentado o histórico sobre o jogo.

O baralho chama-se assim porque precisa embaralhar, misturar para poder jogá-lo. É um jogo tradicional e milenar que surge na China e depois se difunde por todo o mundo com a ajuda dos soldados que levavam o jogo para seu país, sendo que em cada lugar o baralho tem uma variação.

“Em 1294, foi levado ao imperador Kublai Khan o caso de dois chineses presos por praticarem jogos de azar. Surpreendidos, não tiveram condições para destruir as cartas que produziam, nem as matrizes usadas para imprimi-las. Esse incidente é o mais antigo registro existente mencionando jogos de cartas”⁸⁸.

Sendo assim, percebe-se o quanto o baralho tem uma história que atravessa gerações. E para tratar do aspecto pedagógico existe um registro histórico sobre o reconhecimento do baralho como jogo educativo.

Na época do renascimento, o padre franciscano Thomas Murner utilizou o baralho como recurso pedagógico. “Percebendo que seus estudantes não entendem a dialética apresentada por textos espanhóis, edita uma nova dialética em imagens sob a forma de jogo de cartas, engajando os alunos em um aprendizado mais dinâmico”⁸⁹.

Dessa forma, o exemplo anterior é uma evidência do que o baralho pode proporcionar para a atividade educativa. A proposta do Baralho das Religiões tem justamente esse propósito: despertar no estudante o desejo de conhecer mais sobre as tradições religiosas de uma forma mais atrativa e significativa.

O Baralho das Religiões contém 52 cartas com os nomes de 17 tradições e/ou movimentos religiosos organizados em 4 naipes (os quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra) e mais dois coringas.

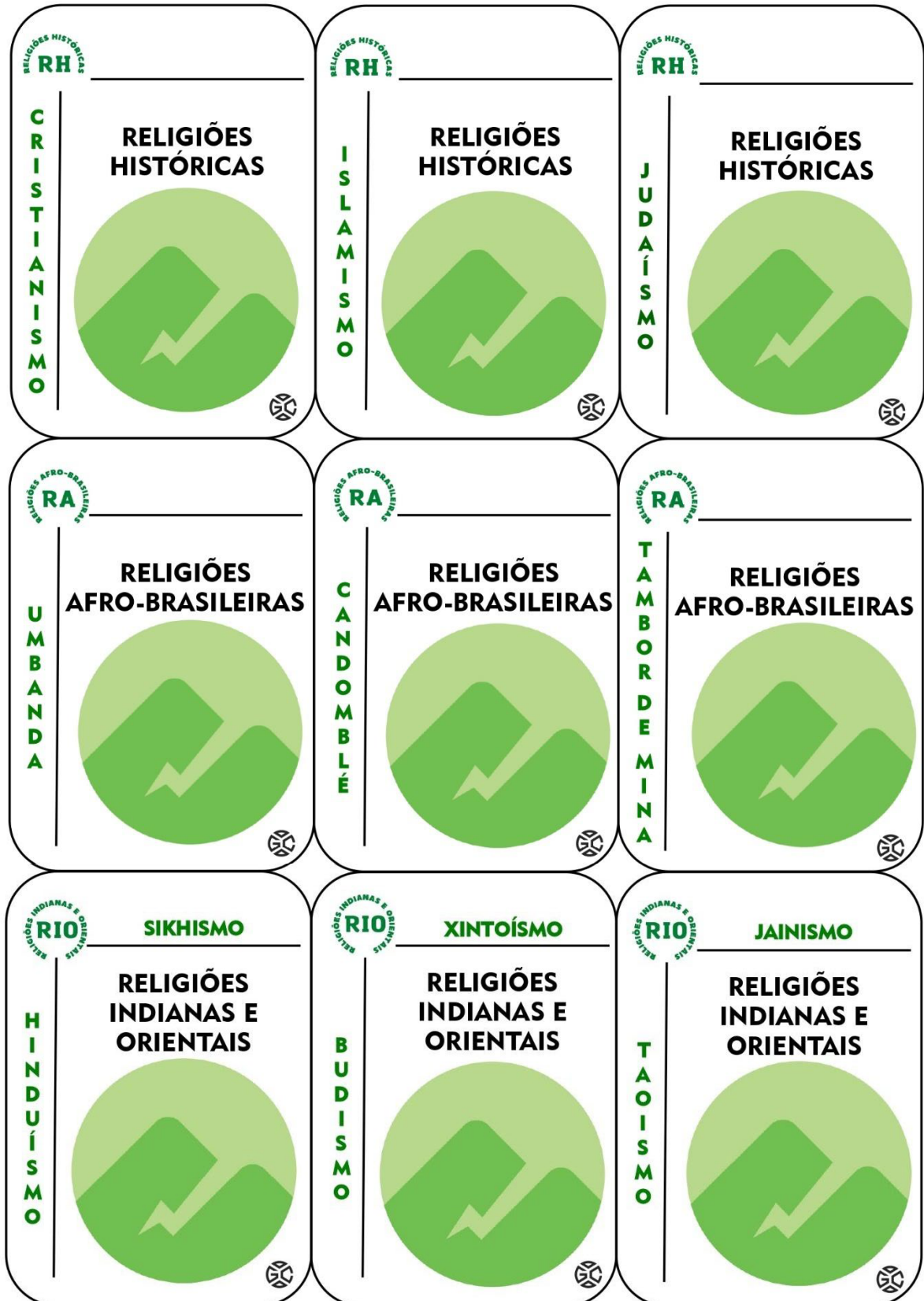
As cartas estão divididas em: RA = Religiões Afro-brasileiras: Umbanda – Candomblé – Tambor de Mina; RH= Religiões Históricas: Judaísmo – Cristianismo – Islam; RIO = Religiões Indianas e Orientais: Budismo e Hinduísmo – Sikhismo e Jainismo – Taoismo e

⁸⁸ COPAG [Site Institucional]. Disponível em: <<https://blog.copag.com.br/dicas/quem-inventou-o-baralho-conheca-a-historia-completa>>.

⁸⁹ KISHIMOTO, Tizuko Morchida, 2023. p. 16.

Xintoísmo; RM= Religiões Modernas: Tenrikyo – Santo Daime – União do Vegetal – Fé Bahá'í – Hare Krishna.

Figura 11: Cartas do Baralho das Religiões



Fonte: Designer do autor

O objetivo do jogo é formar três trincas. As trincas são combinações de três cartas que poderão ser formadas da seguinte maneira: ou três cartas do mesmo tipo de religião (RA – RH – RIO – RM) que tenha o mesmo naipe; ou três cartas com o mesmo nome das tradições e/ou movimentos religiosos de naipes diferentes. O coringa pode substituir qualquer carta para formar a trinca.

O Baralho das Religiões foi utilizado pela primeira vez na Escola Municipal São Judas Tadeu com as turmas de 8º e 9º anos. Eram no total quatro turmas com aproximadamente 120 estudantes. Depois foi utilizado na Escola Estadual Eliana Socorro Pacheco Braga com 8 turmas de 8º anos com aproximadamente 300 estudantes. Da primeira experiência para a segunda, a utilização do baralho foi sendo aprimorada.



Figura 11: Baralho das Religiões



Fonte: fotos do autor

Quando foi criado, idealizou-se o baralho apenas para o divertimento utilizando um conteúdo do Ensino Religioso. Os estudantes apenas disputavam as partidas para vencer e o jogo ficava apenas no aspecto do lúdico.

Com o aprofundamento e os estudos dos documentos norteadores, percebeu-se a necessidade de aprofundar o que era apenas um jogo lúdico, para que se tornasse um jogo educativo e intercultural.

A partir das experiências realizadas com outros jogos, viu-se o potencial que era o Baralho das Religiões por ter a possibilidade de contemplar inúmeras tradições religiosas de modo genérico, mas ao mesmo tempo, dando reais alternativas para o seu aprofundamento.

Foi interessante ver as diferenças de aprendizado nessas duas situações. Na primeira, como divertimento, não houve uma ligação com o que havia sido trabalhado sobre as tradições religiosas. Já com o planejamento sendo executado, o aprendizado foi bem significativo.

As aulas foram conduzidas para que alcançassem objetivos claros e para que o estudante não visse o baralho apenas como um jogo a mais para o entretenimento. Para isso foi elaborado um planejamento, um plano de aula para ser aplicado junto aos estudantes (ver apêndice).

Os estudantes em quarteto puderam, a partir do jogo, lembrar o que tinha sido explicado nas aulas sobre as tradições religiosas. Durante a partida, as conversas eram sobre os temas religiosos que tinham sido abordados durante as aulas que antecederam o jogo. Relembrou os símbolos, os fundadores e inúmeras informações que tinham sido pesquisadas e explicadas em sala de aula.

As partidas eram um misto de desafio e de conhecimento. Uns ajudavam os outros por causa das regras do Baralho das Religiões, que se assemelham as regras do Pif Paf. Difícil foi parar o jogo quando era hora de encerrar a aula. O jogo envolveu tanto os estudantes que outras turmas vieram pedir para jogar o baralho.

Portanto, é preciso preparar com antecedência o material e a turma. O jogo Baralho das Religiões é o elemento final de todo um processo pedagógico que visa desenvolver no estudante o desejo de conhecer sempre mais.

O Baralho das Religiões, apresentado como proposta educativa para as aulas de Ensino Religioso, é um jogo que tem por objetivo contribuir para que os estudantes conheçam algumas tradições e/ou movimentos religiosos e ainda possam desenvolver o raciocínio lógico que

é a capacidade de pensar de forma estruturada e coerente para resolver problemas e tomar decisões com base em informações disponíveis. Essa habilidade envolve a análise, a interpretação e a organização de dados para encontrar soluções lógicas e eficientes. O raciocínio lógico é o pilar principal em diversas situações do dia a dia, como planejar atividades, resolver conflitos ou até mesmo realizar tarefas que exigem

precisão e cálculo. No contexto dos jogos de cartas, o raciocínio lógico é continuamente exercitado, pois os jogadores precisam planejar suas jogadas, prever os movimentos dos adversários e adaptar suas estratégias conforme o jogo avança.⁹⁰

Este é o intuito do Baralho das Religiões: proporcionar o desenvolvimento dessa habilidade e o conhecimento sobre as tradições religiosas que o jogo contempla.

A contribuição do Baralho das Religiões para as aulas de Ensino Religioso é o aprendizado de culturas e tradições religiosas que compõem as cartas do baralho. Depois o divertimento como forma de aprendizado deixa o estudante mais envolvido e desejoso de aprender.

Contudo, uma das limitações do Baralho das Religiões é que o jogo precisa ser estudado, planejado para que alcance seu objetivo (ver apêndice). Caso isso não aconteça, será apenas mais um jogo e não cumprirá seu propósito de ser um jogo educativo e intercultural.

Outro fator limitante do Baralho das Religiões é apresentar o jogo apenas como entretenimento. Jogar por jogar será um desperdício da função educativa do material apresentado.

O que difere o Baralho das Religiões de outros baralhos que existem no mercado? Com o material em mãos, o professor tem um rico instrumento para apresentar a pluralidade de religiões presente no jogo de uma forma dinâmica. O estudante com as combinações do jogo desenvolve sua capacidade lógica e concomitantemente o aprendizado das religiões que apresentam características comuns.

São inúmeras as possibilidades e a criatividade do professor e o interesse dos estudantes pode tornar esse jogo de cartas um subsídio pedagógico fundamental para as aulas de Ensino Religioso.

O Baralho das Religiões é um jogo para ser aplicado em sala de aula com o intuito de despertar para o conhecimento das tradições e/ou movimentos religiosos presentes no mundo, no nosso país e em nossa cidade. O jogo é a oportunidade que o professor tem de levar de uma forma lúdica o conhecimento do fenômeno religioso presente na nossa sociedade.

As dezessete tradições religiosas contidas no jogo abarcam a possibilidade do estudante de conhecer religiões de diferentes tempos e lugares. Os estudantes ainda tem como perceber a riqueza que é esse tipo de conhecimento.

⁹⁰ COPAG [Site Institucional]. Disponível em: <<https://blog.copag.com.br/dicas/estimular-o-raciocinio-logico>>.

Se o professor escolhesse apenas uma tradição religiosa com suas múltiplas características para confeccionar o jogo, teríamos um estudo monocultural, também riquíssimo, mas sem possibilidades de ampliação do conhecimento.

O Baralho das Religiões é um jogo educativo, pois utiliza-se de um jogo conhecido e o modifica, introduzindo elementos pedagógicos para ensinar, para transmitir e desenvolver habilidades específicas do componente Ensino Religioso.

Como pode-se perceber no 6º ano, o estudante tem a possibilidade de reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos (EF06ER06).

No 7º ano, o estudante tem a possibilidade de discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiosas (EF07ER05).

Já no 8º ano, o estudante tem a possibilidade de analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos (EF08ER02).

Finalmente no 9º ano, o estudante tem a possibilidade de reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER06)

Enfim, o jogo tem como perspectiva a interculturalidade porque em suas cartas estão religiões que têm características e riquezas tanto cultural quanto religiosa. Dessa maneira, estuda-se para compreender o fenômeno religioso que é o objeto de estudo das Ciências das Religiões presente nessas tradições.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa intencionou apresentar os jogos como ferramenta pedagógica e educativa para as aulas de Ensino Religioso a partir de uma perspectiva intercultural. Dessa maneira, conceituou a interculturalidade destacando o seu aspecto educativo, apresentou a ludicidade como recurso e estratégia para um Ensino Religioso diferenciado e os jogos como meio para desenvolver as habilidades desse componente curricular.

A partir da pesquisa, que foi vivenciada e realizada, entendeu-se que a elaboração de jogos e a sua execução são estratégias eficazes para tornar as aulas de Ensino Religioso mais atrativas, pois além de brincar o estudante aprende o que é necessário para desenvolver o respeito pelas diversas religiões existentes.

É a partir do conhecimento que a postura e as ações são modificadas e entra o respeito e a convivência pacífica acontece. Hoje o Ensino Religioso precisa propor momentos de reflexão para que o estudante aprenda a lidar com o diferente. Por meio das pesquisas, dos debates e dos jogos o estudante tem essa oportunidade.

O professor precisa preparar bem suas aulas para que elas tenham intencionalidade pedagógica. Os jogos e atividades apresentados neste trabalho trazem essa possibilidade e contribuem para que o estudante aprenda brincando.

No passado, o Ensino Religioso não tinha um documento norteador definido pelo MEC. Hoje temos a BNCC como bússola para orientar o trabalho com o componente e mais os documentos curriculares: o RCA no âmbito estadual e o CEM no âmbito municipal. Esses documentos foram a base para abordar o Ensino Religioso de maneira intercultural e lúdica oferecendo aos estudantes uma nova maneira de entender as crenças, sejam as religiosas ou as filosofias de vida.

A pesquisa realizou o seu objetivo de apresentar os jogos como ferramenta pedagógica eficaz para as aulas de Ensino Religioso, fundamentada na perspectiva intercultural.

Percebeu-se ao longo de todo o trabalho como a aplicação de metodologias lúdicas consegue tornar o componente curricular mais atraente, dinâmico e significativo para os estudantes com a realização dos jogos apresentados como, a Memória Religiosa, a Trilha de Festas Religiosas, o Líder Secreto, o Sudoku e o Jogo da Velha todos com o foco de desenvolver as habilidades dos estudantes do 6º ao 9º ano nas escolas em Manaus, baseados nos documentos norteadores.

Já as atividades práticas como a "I Conferência das Religiões" e a aula sobre Alimentos Sagrados exemplificam o potencial transformador dessas metodologias em sala de aula,

possibilitando uma convivência ética e respeitosa e desmistificando preconceitos enraizados na sociedade.

O Baralho de Tradições Religiosas, produto final da pesquisa, é um jogo que traduz o aspecto lúdico e intercultural. É preciso seguir a orientação que está no apêndice para conduzir o material da melhor forma possível.

A pesquisa, com sua natureza qualitativa utilizou a etnografia participativa, influenciada na “observação participante” e na “descrição densa” de Clifford Geertz, onde o pesquisador se insere no ambiente de estudo, participa das ações e se afasta para analisá-las. Simultaneamente, a revisão bibliográfica concedeu o suporte teórico fundamental. Esta metodologia permitiu perceber que a ludicidade não apenas engaja os estudantes, mas também promove o conhecimento e o respeito às diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida, conforme as diretrizes nacionais da BNCC e dos outros documentos normativos como o RCA e o CEM, ambos do Amazonas.

A pesquisa reforçou a importância dos documentos normativos para o Ensino Religioso – a BNCC, o RCA e o CEM – para moldar um Ensino Religioso não confessional, pautado na diversidade, na interculturalidade, na ética da alteridade e na promoção dos direitos humanos.

O espaço da formação continuada de professores também foi uma maneira utilizada para orientar os professores na implementação dessa perspectiva intercultural e lúdica, a partir das atividades como a criação dos minilivros sobre os mitos fundantes de tradições religiosas e o encontro municipal de professores de Ensino Religioso que discutiu as místicas e as espiritualidades presentes na cidade de Manaus.

Sabemos o quanto avançamos no componente curricular Ensino Religioso elaborando os jogos para a aplicação em sala de aula e na formação de professores, mas sabemos que ainda temos muito o que avançar.

Por isso, a pesquisa não deve ser encerrada, mas sua continuidade deve ser necessária e o enfoque a ser direcionado é a formação de professores para que alcance mais estudantes com as metodologias propostas. Propõe-se a elaboração de uma proposta de formação continuada para os professores para o desenvolvimento de habilidades e a criação e a aplicação de jogos educativos e interculturais no componente curricular Ensino Religioso. Isso iria contribuir para superar as práticas tradicionais e a escassez de material didático.

A continuidade desta pesquisa em nível de doutorado não apenas aprofundaria o conhecimento científico e metodológico na área do Ensino Religioso, mas também produziria contribuições práticas significativas para a educação brasileira, fortalecendo a cultura de paz, o respeito à diversidade e a formação integral de cidadãos conscientes e éticos.

Em conclusão, esta pesquisa demonstra que o Ensino Religioso aliado a ludicidade e à educação intercultural é um caminho benéfico que educa para o reconhecimento e o respeito à diversidade, conforme os documentos normativos orientam. A experiência prática e o embasamento teórico-normativo confirmam a viabilidade e a eficácia dessa proposta pedagógica, que intenta a formação de adolescentes e jovens mais conscientes, mais respeitosos e capazes de conviver harmoniosamente em um mundo marcado pela pluralidade.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, Bruna Silveira Roncato; BELZUNCES, Rafaela Fratini. Educação Intercultural e Povos Indígenas: Premissas para a Realização de um Projeto Contra-Hegemônico e Interdisciplinar que Equilibre Igualdade e Diferença. *In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO (SEMIEDU)*, 32. , 2024, Cuiabá/MT. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024 . p. 265-275. ISSN 2447-8776. DOI: <https://doi.org/10.5753/semiedu.2024.32678>.

AMAZONAS (Estado). Referencial Curricular Amazonense: Ensino Fundamental Anos Finais. Manaus: MEC/CONSED/UNDIME, 2019.

AMAZONAS (Estado). Caderno Pedagógico: Interculturalidade e Diversidade Amazônica. Unidade Curricular Comum. 2ª série do Ensino Médio. Manaus: SEDUC, 2023.

AMAZONAS (Estado). Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental. Manaus: SEDUC-AM, 2021.

AMAZONAS (Estado). Referencial Curricular Amazonense: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Manaus: MEC/CONSED/UNDIME, 2019.

ANTUNES, Celso. *O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir*. Fascículo 15. 9 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 14

ANTUNES, Jeferson. As bases da aprendizagem baseada em jogos [livro eletrônico]: elementos essenciais sobre os jogos na educação. Fortaleza, CE: Instituto Nexos, 2021.

BORGES MARQUES, Ângela C.; DO PRADO SIQUEIRA, G. EDUCAÇÃO, INTERCULTURALIDADE E LIBERTAÇÃO: (RE)LEITURAS DAS HABILIDADES PROPOSTAS PARA O ENSINO RELIGIOSO NA BNCC. *Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas*, Goiânia, Brasil, v. 33, n. 3, p. 722–735, 2024. DOI: 10.18224/frag.v33i3.13304. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/13304>. Acesso em: 10 maio. 2025.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). Lei nº 9.475/ 97, dá nova redação ao artigo 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 de julho e 1997, seção I.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

CANDAU, Vera Maria Ferrão e RUSSO, Kelly. Interculturalidade e Educação: na América Latina: uma construção plural, original e complexa. *Diálogo Educacional*, v. 10, (PUCPR), Paraná, 2010.

CANDAU, Vera Maria. *Concepção de educação intercultural*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014. (Documento de trabalho).

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2008, vol.13, n.37, pp.45-56. ISSN 1413-2478.

CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adeir (Orgs.). Educação e Interculturalidade: conhecimentos, saberes e práticas descoloniais. Blumenau: Edifurb, 2014.

CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adeir (Orgs.). Educação, direitos humanos e interculturalidade: diálogos críticos e reflexivos. Blumenau: Edifurb, 2015.

COSTA, Giordano Cássio da Silva, SILVA, Rosângela Siqueira. *Desafio das religiões: uma proposta lúdico-pedagógica para as aulas de ensino religioso*. 2019. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/extensaoemrevista/article/view/1377/873>>. Acesso em: 22 maio 2025.

COSTA, Giordano Cássio da Silva, SILVA, Rosângela Siqueira. O papel dos líderes religiosos nas organizações religiosas: aprendizagem através do lúdico. In: Um olhar para diversidade Humana: Ensino religioso contemporâneo. Maringá: Viseu, 2023.

COPAG [Site Institucional]. Disponível em: <<https://blog.copag.com.br/curiosidades/pif-paf-saiba-como-jogar-e-conheca-as-principais-regras>>. Acesso em: 02 junho 2025.

COPAG [Site Institucional]. Disponível em: <<https://blog.copag.com.br/dicas/estimular-o-raciocinio-logico>>. Acesso em: 02 junho 2025.

DOHME, Vania. Atividades Lúdicas na Educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FONAPER. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1926 - 1.ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2015.

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/jogodedomino.htm>

<https://rachacuca.com.br/logica/sudoku/>

<https://www.kumon.com.br/blog/vamos-juntos-educar/beneficio-jogo-da-memoria/>

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2023.

LAGO, Andreza. Jogos divertidos para a sua aula de inglês. Barueri, SP: DISAL, 2010.

LIMA, Laise (Org.). Jogos de tabuleiro na educação. São Paulo: Devir, 2022.

MANAUS (Município). Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Currículo Escolar Municipal de Manaus. 2021.

MÜLLER, Friedrich Max. Introdução à Ciência da Religião. Tradução de Brasil Fernandes de Barros. São Paulo: Paulinas, 2024.

O ENSINO RELIGIOSO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. Educação em Revista, [S. l.], v. 37, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/20016>. Acesso em: 2 jun. 2025.

PACHECO, Lucas. Aprendizagem baseada em jogos: entenda como funciona e seus benefícios. 2022. Disponível em: <https://www.matific.com/bra/pt-br/home/blog/2022/08/30/aprendizagem-baseada-em-jogos-entenda-como-funciona-e-seus-beneficios/>. Acesso em: 24 maio 2025.

POZZER, A.; PALHETA, F.; PIOVESANA, L.; HOLMES, M. J. T.. (Org.). Ensino Religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares. 1ed. Florianópolis, SC: Saberes em Diálogo, 2015.

RODRIGUES, Elisa. *Ensino Religioso: uma proposta reflexiva*. Minas Gerais, Senso, 2021.

ROHEM, I. C. B. . A importância do Lúdico para o Ensino Aprendizagem do Ensino Religioso. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2019.

SALAS, Ricardo. Ética Intercultural: (Re) Leituras do pensamento latino-americano | 2ª ed. - revisada e ampliada - E-BOOK. São Leopoldo: Oikos Editora, 2021.

SANTIAGO, M.C.; AKKARI, A.; MARQUES, L.P. *Educação Intercultural: desafios e possibilidades*. Petrópolis: Vozes, 2013.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *O brincar na escola: Metodologia Lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas*. Coleção Brinquedoteca. 3 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

SEMED. 31.05.2023. Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/semcom/prefeitura-de-manaus-realiza-7o-encontro-de-professores-de-ensino-religioso-da-semed/>. Acesso em: 30 maio 2025.

SILVA, Brígida Karina Liechocki Nogueira da. Metodologia do Ensino Religioso. Disponível em: <http://ensinoreligiosoemsala.blogspot.com/2017/04/o-ludico-no-ensino-religioso.html> Acesso em: 7 maio 2025.

SILVA, V. A. da; REBOLO, F.. (2017). A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor*. *Interações (campo Grande)*, 18(1), 179–190. [https://doi.org/10.20435/1984-042X-2017-v.18-n.1\(14\)](https://doi.org/10.20435/1984-042X-2017-v.18-n.1(14)). p. 183-184.

APÊNDICE A: PLANO DE AULA

1. Plano de Aula

Jogo: Baralho das Religiões.

Componente Curricular: Ensino Religioso.

Turmas: 6º ao 9º ano.

Aulas: 3 aulas de 45 minutos.

Número de participantes: de 2 a 4 estudantes por grupo.

Recursos:

- Baralho das Religiões (impresso).
- Mesa ou espaço para organização das cartas.
- Regras do jogo (impresso).

Objetivos de Aprendizagem:

- Reconhecer a diversidade das tradições e movimentos religiosos presentes no mundo e no Brasil;
- Compreender o respeito como princípio fundamental para a convivência com a diversidade religiosa;
- Estimular o pensamento crítico, o diálogo e a empatia no contexto da pluralidade religiosa.

Habilidades da BNCC:

- 6º ano: (EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.
- 7º ano: (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
- 8º ano: (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
- 9º ano: (EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.

Aula 1 – Introdução sobre as tradições religiosas

- Diálogo sobre a Diversidade Religiosa no Brasil

Quais religiões vocês conhecem? Quais estão presentes no seu bairro?

- Apresentação das tradições religiosas presente no jogo do baralho.

Breve histórico da tradição religiosa (fundador, símbolos, mitos, ritos, ideias de imortalidade) – dinamizar esse momento de apresentação (orientar antecipadamente para a pesquisa das religiões).

- Reflexão sobre o diálogo inter-religioso.

Aula 2 – Jogo do Baralho das Religiões

- Explicação das regras do Jogo

Apresentação visual das cartas do baralho;

Leitura coletiva das regras com exemplo das trincas;

Início do jogo tendo o professor como mediador.

Aula 3 – Avaliação do Jogo do Baralho das Religiões

- Como foi a experiência do jogo?
O que aprenderam? O que foi interessante? O que poderia ter sido melhor no jogo? Diante de tantas religiões diferentes, como é possível conviver respeitosamente?
- Escolher três tradições religiosas para:
 - a) Escrever um resumo das informações mais relevantes das tradições escolhidas.
 - b) Produzir um cartaz sobre as tradições religiosas escolhidas.
 - c) Apresentar, no intervalo, o trabalho realizado.

2 Regras do Baralho das Religiões:

O Baralho das Religiões contém 52 cartas com os nomes de 17 tradições e/ou movimentos religiosos organizados em 4 naipes (os quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra) e mais dois coringas (ensino religioso). As cartas estão divididas em: RA = Religiões Afro-brasileiras: Umbanda – Candomblé – Tambor de Mina; RH= Religiões Históricas: Judaísmo – Cristianismo – Islam; RIO = Religiões Indianas e Orientais: Budismo e Hinduísmo – Sikhismo e Jainismo – Taoismo e Xintoísmo; RM= Religiões Modernas: Tenrikyo – Santo Daime – União do Vegetal – Fé Bahá'í – Hare Krishna.

O objetivo do jogo é formar três trincas. As trincas são combinações de três cartas que poderão ser formadas da seguinte maneira: ou três cartas do mesmo tipo de religião (RA – RH – RIO – RM) que tenha o mesmo naipe; ou três cartas com o mesmo nome das tradições e/ou movimentos religiosos de naipes diferentes. Uma informação importante: o coringa (ensino religioso) pode substituir qualquer carta para formar a trinca.

O jogo poderá acontecer com a presença de no mínimo dois jogadores ou até quatro jogadores. Tira-se a sorte para determinar quem distribuirá as cartas. Tanto a distribuição como o jogo obedecem ao sentido horário, isto é, da esquerda para a direita.

O distribuidor embaralha e passa as cartas ao jogador da direita para cortar, dividir as cartas. Cada jogador receberá nove cartas. A sobra do baralho (maço) deve ser colocada ao centro. O jogador que cortou o baralho no momento de embaralhar as cartas inicia o jogo comprando no maço, que são as cartas que sobraram, depois de distribuídas aos jogadores. Após a compra, o jogador descarta uma carta no lixo (ou bagaço).

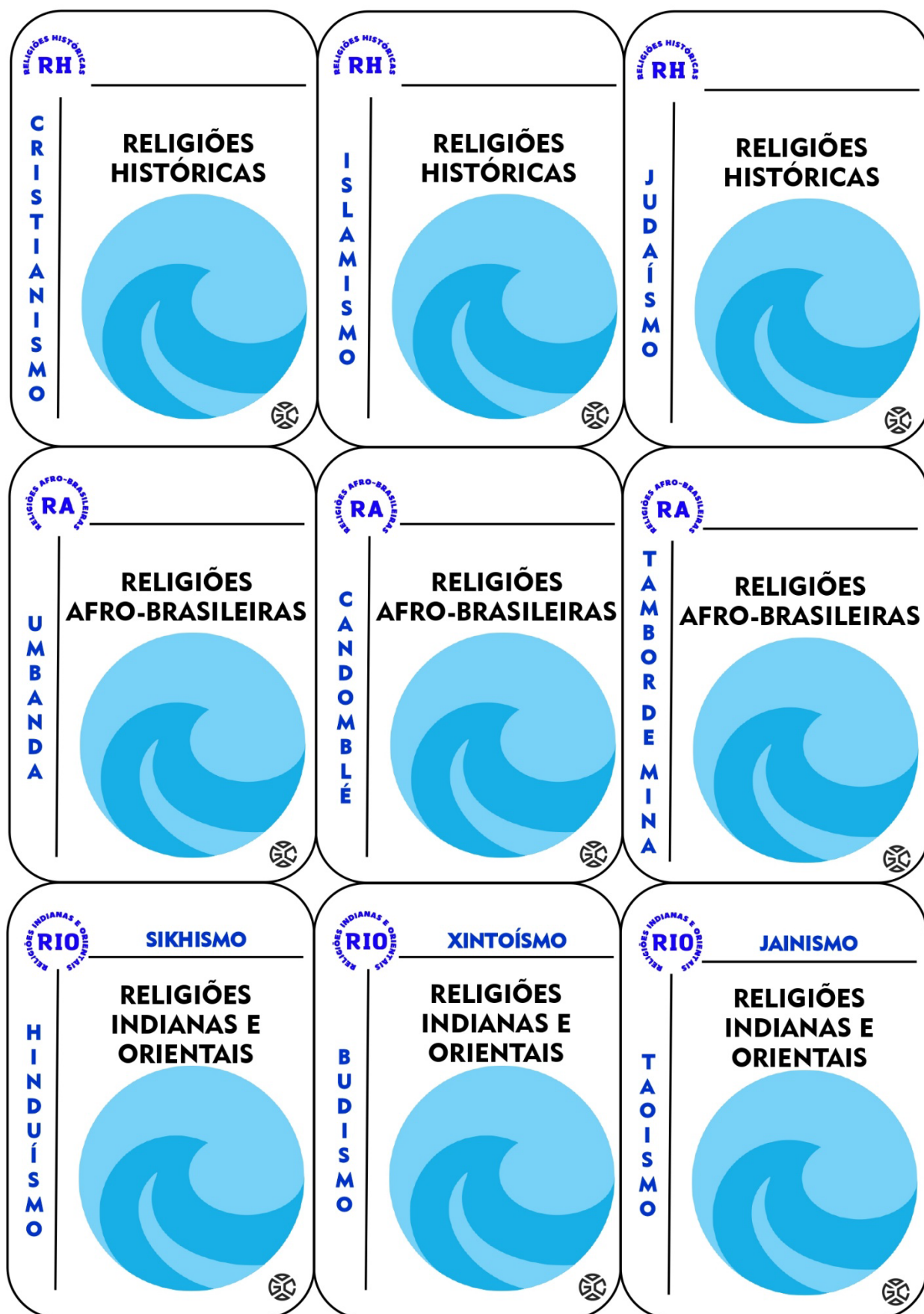
O jogador seguinte poderá comprar no maço ou a última carta descartada no lixo. A partida termina quando alguém formar combinações com as nove cartas, os três pares de trincas.

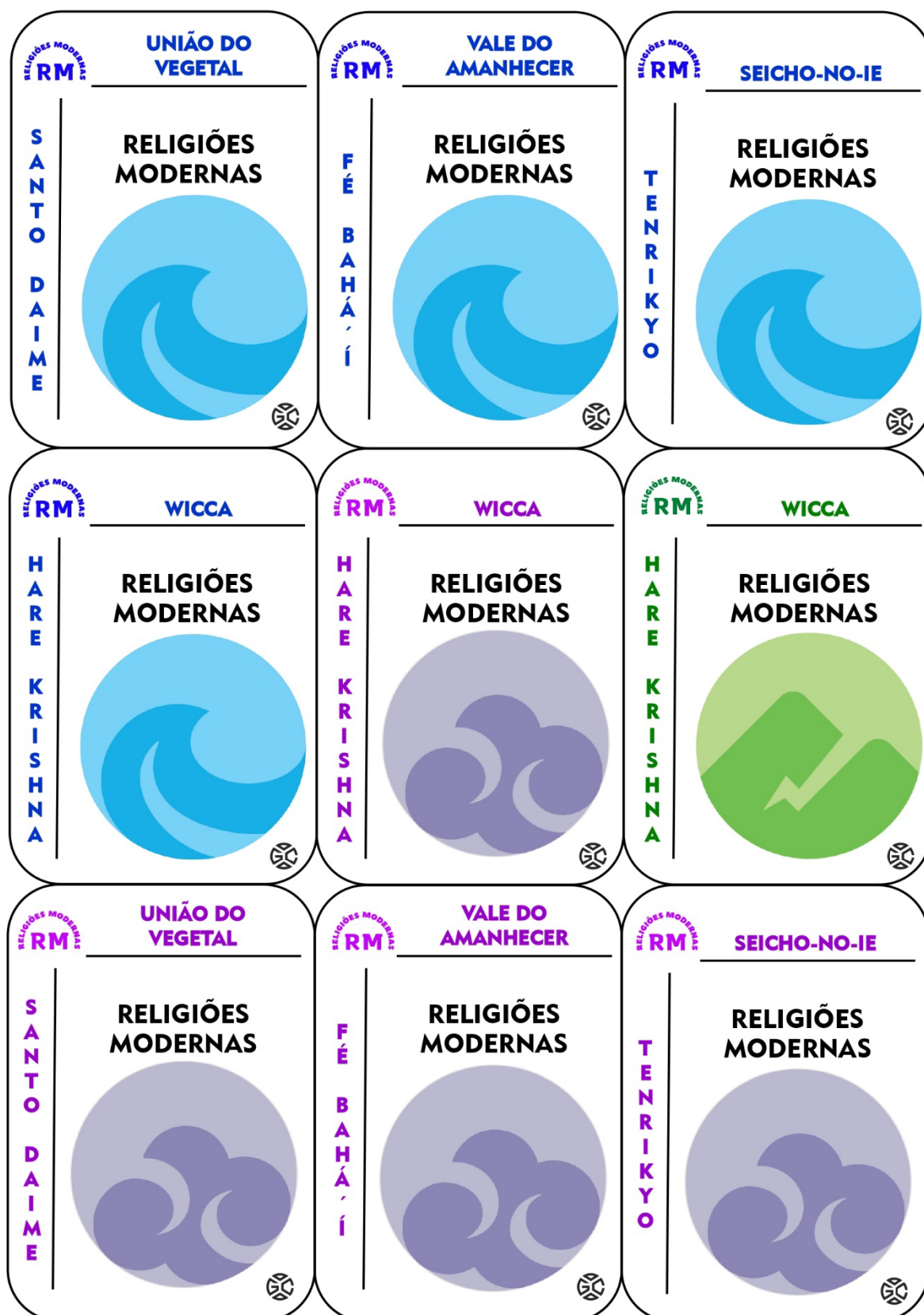
É importante dizer que, para bater, qualquer jogador poderá aproveitar o descarte de qualquer outro jogador, não sendo necessário ser de quem o antecede.

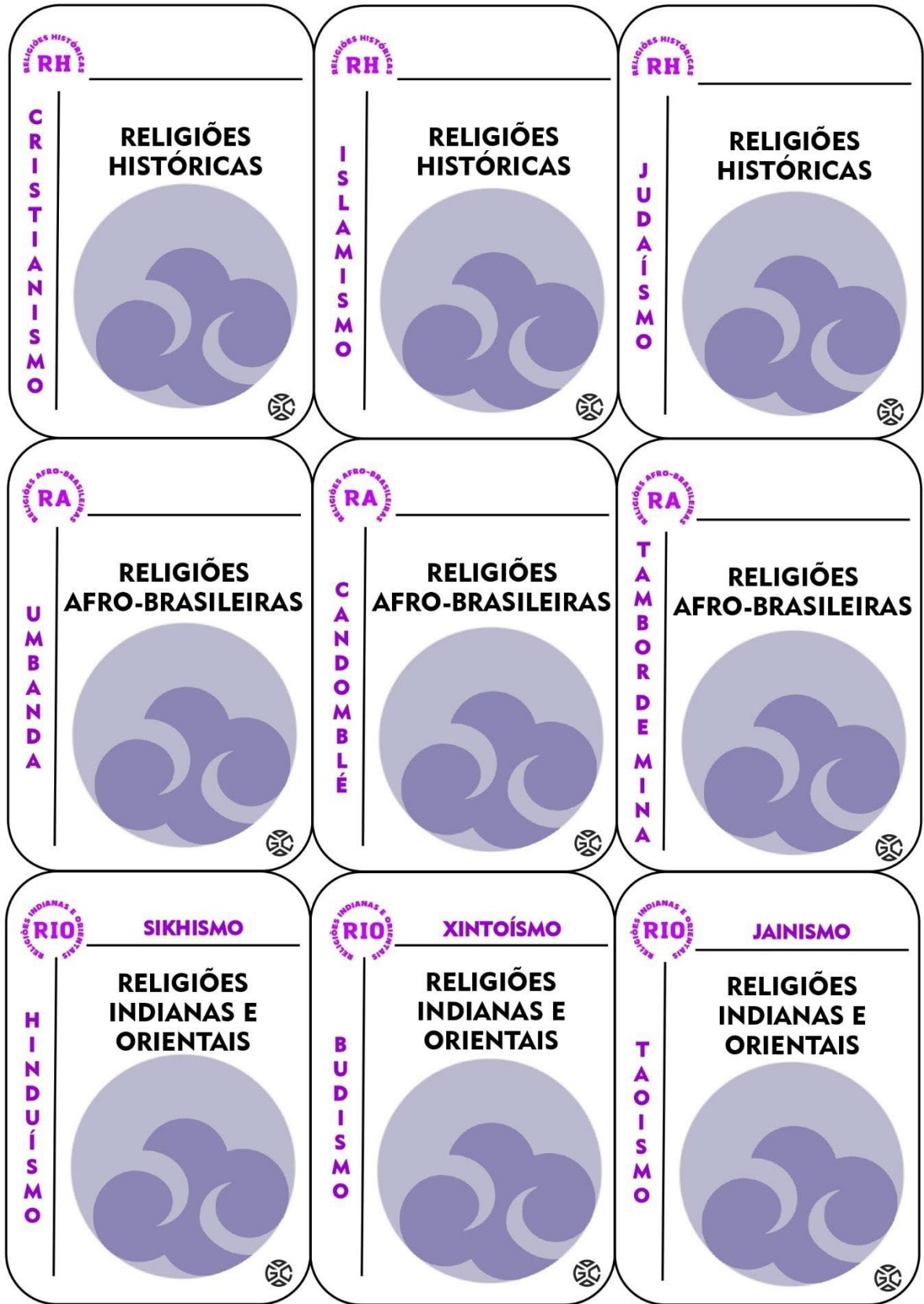
Se algum jogador descer seus jogos, afirmando ter batido, e verificar-se que houve engano, ele deverá recolher as cartas, continuando no jogo, só poderá bater comprando no maço. Se algum outro jogador, pensando que a partida realmente terminou, jogar suas cartas fora, ficará fora do jogo.

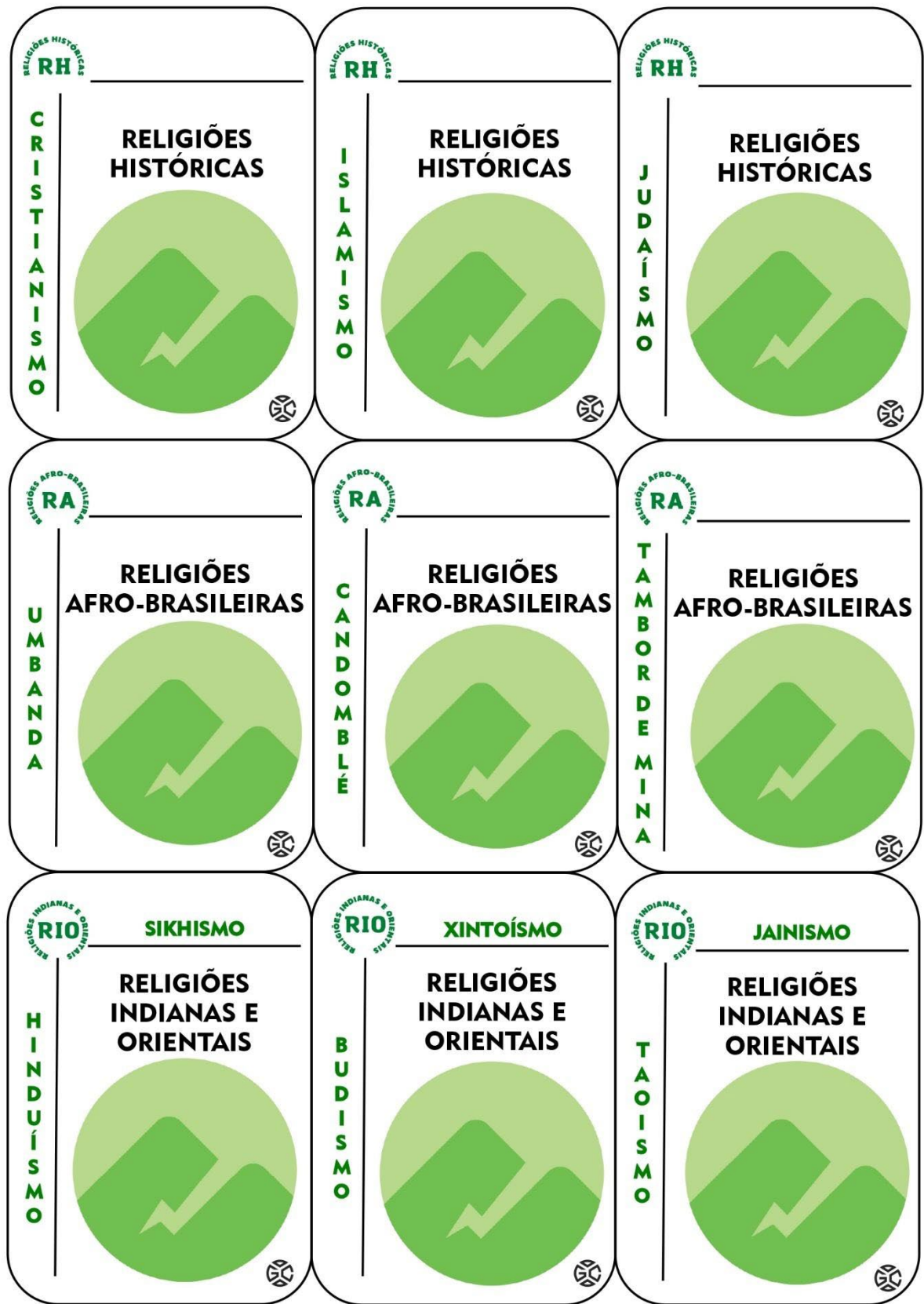
Se alguém ameaçar bater com uma carta de descarte e perceber que se enganou, também só poderá comprar do maço, se algum outro jogador tiver chamado atenção para o fato.

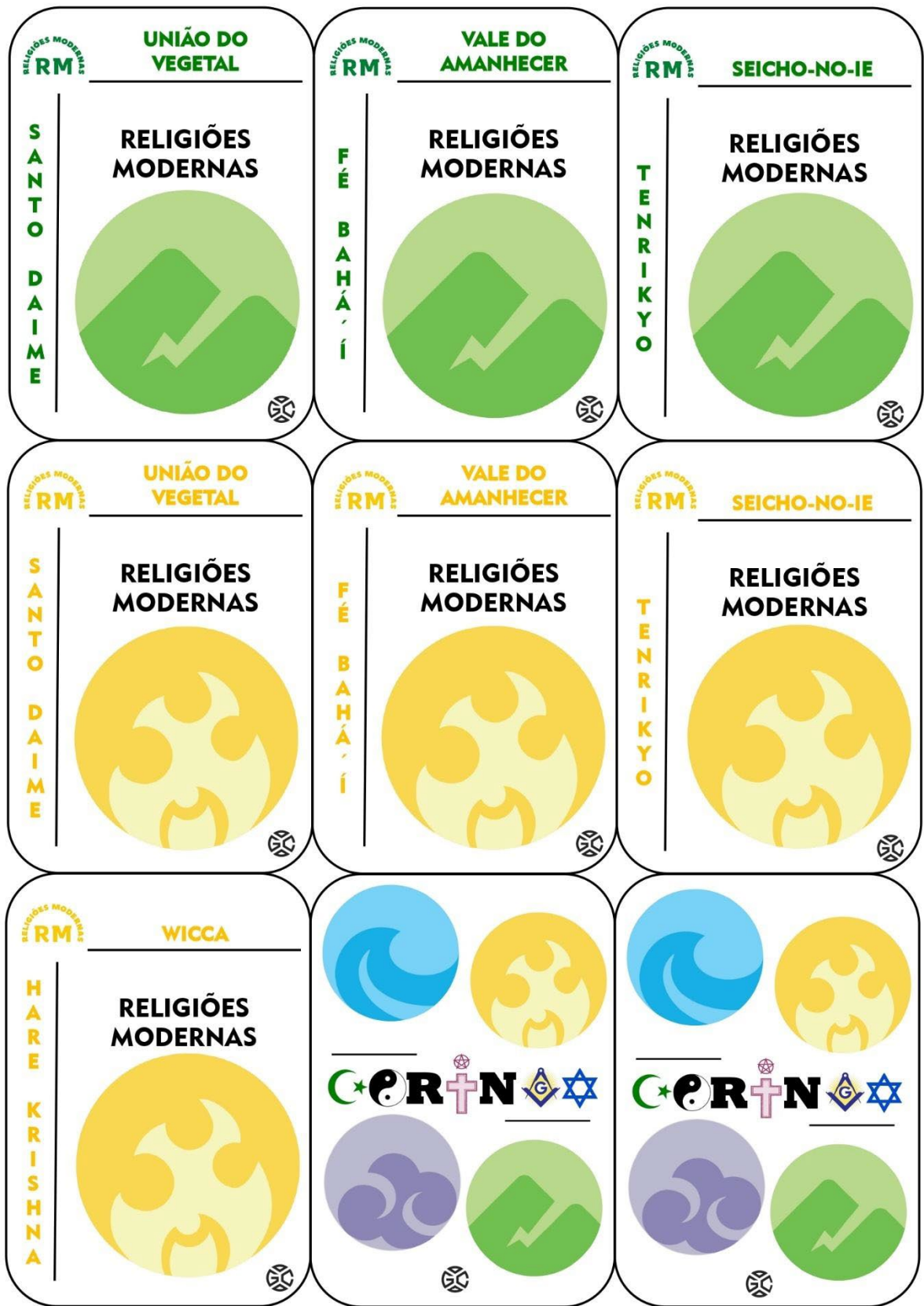
3 Designer das cartas do Baralho das Religiões:

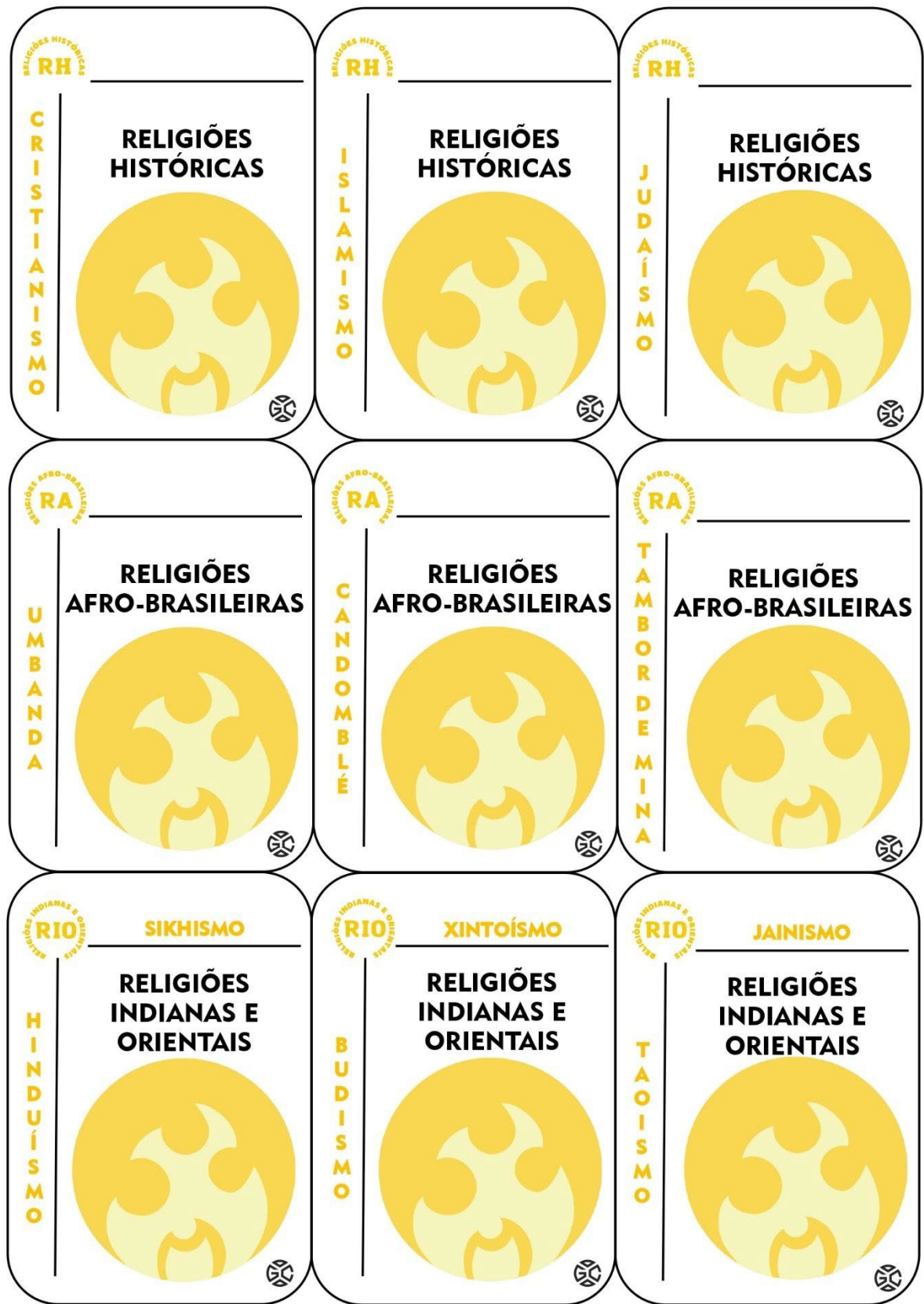












ANEXO A: IMAGEM DO JOGO MEMÓRIA RELIGIOSA

Fig.1. Jogo Memória Religiosa



ANEXO B: IMAGEM DO JOGO TRILHA DE FESTAS RELIGIOSAS

Fig.2. Jogo Trilha de Festas Religiosas

TRILHA DE FESTAS RELIGIOSAS

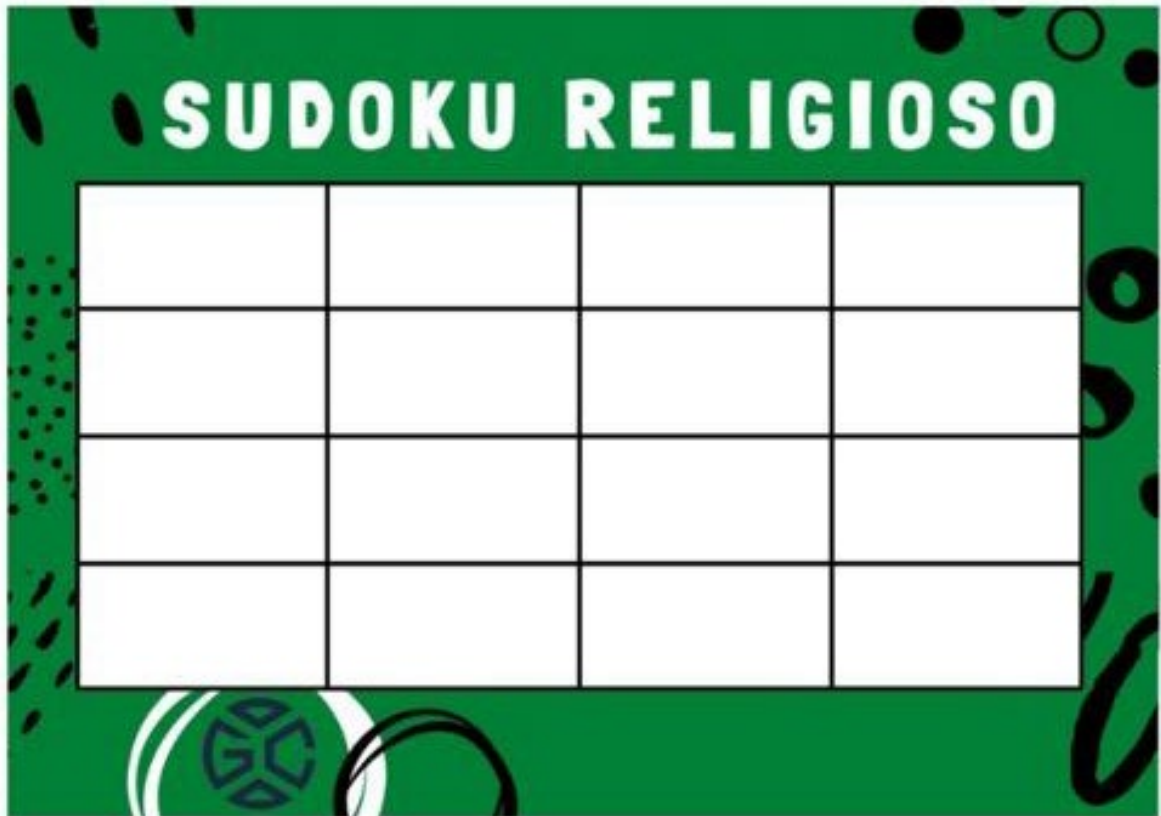
ANEXO C: IMAGEM DO TABULEIRO DO JOGO LÍDER SECRETO

Fig.3. Jogo Líder Secreto



ANEXO D: IMAGEM DO JOGO SUDOKU RELIGIOSO

Fig.4. Jogo Sudoku Religioso



TOLERÂNCIA	ACEITAR	COMPREENDER	RESPEITAR
TOLERÂNCIA	ACEITAR	COMPREENDER	RESPEITAR
TOLERÂNCIA	ACEITAR	COMPREENDER	RESPEITAR
TOLERÂNCIA	ACEITAR	COMPREENDER	RESPEITAR

ECUMENISMO	COMUNHÃO	IGREJAS CRISTÃS	UNIÃO
ECUMENISMO	COMUNHÃO	IGREJAS CRISTÃS	UNIÃO
ECUMENISMO	COMUNHÃO	IGREJAS CRISTÃS	UNIÃO
ECUMENISMO	COMUNHÃO	IGREJAS CRISTÃS	UNIÃO

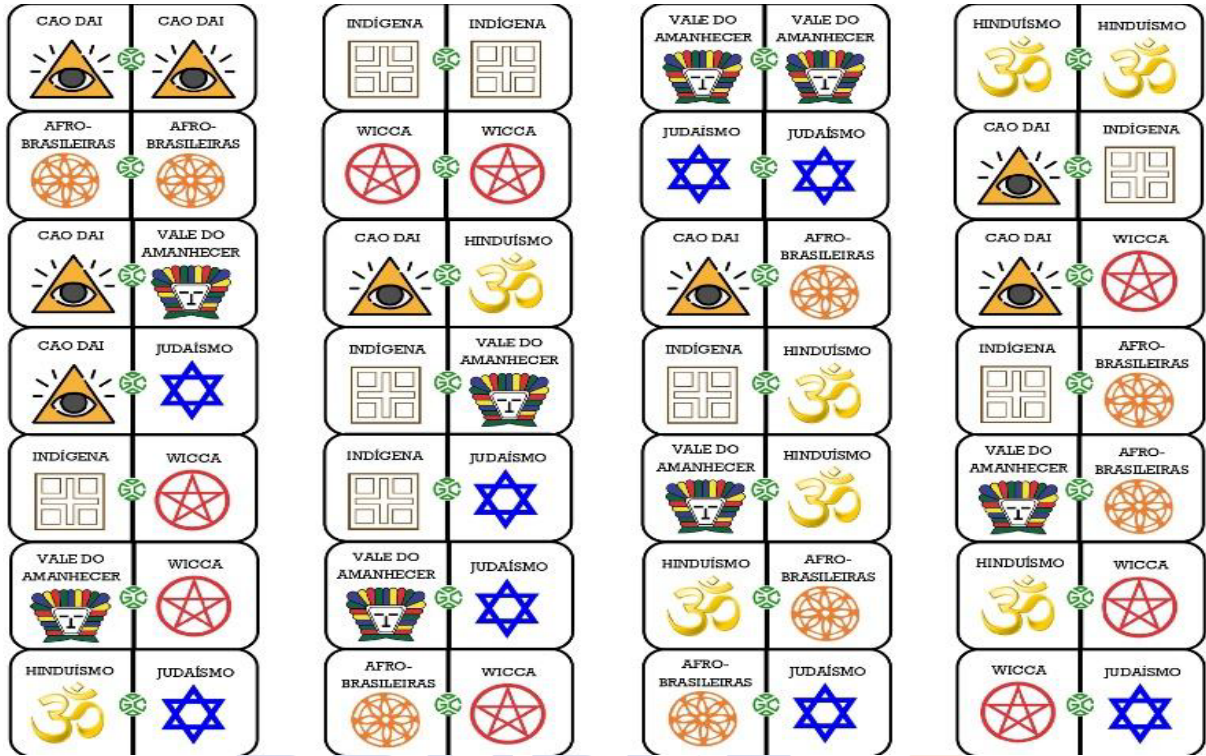
ANEXO E: IMAGEM DO JOGO DA VELHA

Fig.5. Jogo da Velha



ANEXO F: IMAGEM DO JOGO DE DOMINÓ DE SÍMBOLOS RELIGIOSOS

Fig.6. Jogo Dominó de Símbolos Religiosos



Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

ANEXO G: TERMO DE AUTORIZAÇÃO E CESSÃO DE DIREITO DE USO DE IMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E CESSÃO DE DIREITO DE USO DE IMAGEM

Eu, LUÍS CARLOS LEMOS DA SILVA, autorizo o mestrando GIORDANO CASSIO DA SILVA COSTA, utilizar minha imagem na sua dissertação de mestrado. A presente autorização tem como finalidade a utilização da referida imagem exclusivamente na dissertação do referido mestrando.

Manaus, 17 de julho de 2025.



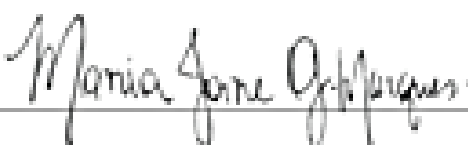
LUÍS CARLOS LEMOS DA SILVA

ANEXO H: TERMO DE AUTORIZAÇÃO E CESSÃO DE DIREITO DE USO DE IMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E CESSÃO DE DIREITO DE USO DE IMAGEM

Eu, MARIA JANE GUIMARÃES MARQUES, autorizo o mestrando GIORDANO CASSIO DA SILVA COSTA, utilizar minha imagem na sua dissertação de mestrado. A presente autorização tem como finalidade a utilização da referida imagem exclusivamente na dissertação do referido mestrando.

Manaus, 17 de julho de 2025.



MARIA JANE GUIMARÃES MARQUES

ANEXO I: TERMO DE AUTORIZAÇÃO E CESSÃO DE DIREITO DE USO DE IMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E CESSÃO DE DIREITO DE USO DE IMAGEM

Eu, NANCY PEREIRA DA SILVA, autorizo o mestrando GIORDANO CASSIO DA SILVA COSTA, utilizar minha imagem na sua dissertação de mestrado. A presente autorização tem como finalidade a utilização da referida imagem exclusivamente na dissertação do referido mestrando.

Manaus, 17 de julho de 2025.



NANCY PEREIRA DA SILVA